



Gabinete de Estratégia e Estudos
Ministério da Economia e da Inovação

GEE Papers

Número 5

Dezembro de 2007

Produtividade, Competitividade e Quotas de Exportação

Jorge Santos

Av. da República n.º. 79 1050 – 243 Lisboa
Telf: (351) 217998150
Fax: (351) 217998154
Web Site: www.gee-min.economia.pt

ISSN 1647-6212

PRODUTIVIDADE, COMPETITIVIDADE E QUOTAS DE EXPORTAÇÃO

Jorge Santos

Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade Técnica de Lisboa

Classificação JEL: F14, J24, J30, L60

Keywords: Productivity, Competitiveness, Export Shares, Unit Labour Costs

Abstract:

In order to test the idea that the deterioration of the Portuguese export shares in the period 1995-2004 was due to the unfavourable evolution of the unit labour costs (ULC), the import structure of Germany, Spain, France and the United Kingdom (representing about 70% of the Portuguese exports) was studied in that period, and detected the main Portugal competitor countries.

The test that the export shares depend on the evolution of the unit labour costs was done through panel regressions (using two methodologies) for each one of these big import countries, and considering data for the "Total Economy", the "Manufacturing Industry" and the "Textiles and Clothing" sector.

The estimation of a single and common coefficient including the nine main Portugal competitor countries led to the conclusion that at the "Total Economy" or "Manufacturing Industry" levels, no statistically significant negative effect of the ULC on the export shares was detected, but that the same could not be said at the sector level, as was seen in the "Textiles and Clothing" sector.

When that coefficient was discriminated for Portugal (by computing the difference between the rate of growth of its ULC and the average rate of growth of the competitor countries ULC) it was evident the importance of the relative evolution of the nominal ULC on the export shares, both at the "Total Economy" and "Manufacturing Industry" levels.

These results should be taken with care given the relatively small number of observations, the frequent revisions of data and some compatibility problems between the ULC and foreign trade data.

Given that the evolution of the unit labour costs (nominal and real) depends on the evolution of the labour compensation and labour productivity, this paper also presents a relatively detailed study of those variables for the "Total Economy", "Manufacturing Industry" and for fourteen of its sectors, in Portugal and in some of its competitors.

Índice

1. Introdução	4
2. Evolução da Produtividade em Portugal	5
2.1. Comparação com outros Países	7
3. Remunerações Sectoriais em Portugal	14
3.1. Comparação com outros Países	16
4. Custos Unitários do Trabalho e Produtividade	19
4.1. Definições	19
4.2. Custos unitários do trabalho nominais em Portugal	21
4.3. Custos unitários do trabalho reais em Portugal	22
4.4. Análise comparativa baseada nos dados da AMECO	23
4.5. Custos unitários do trabalho e produtividade	26
5. Modelização das Quotas de Mercado das Exportações	28
5.1. Coeficiente comum para todos os países	28
5.2. Discriminação do coeficiente para Portugal	32
6. Conclusões	33
ANEXOS	36

1. Introdução¹

A grande preocupação subjacente a este estudo é a deterioração das quotas de mercado das exportações portuguesas no período 1995-2004, pelo que se testa a ideia generalizada de que a principal causa residia na evolução desfavorável dos custos unitários do trabalho em relação aos países concorrentes.

Estudando a evolução da estrutura das importações no período referido dos quatro países maiores importadores de produtos portugueses – Alemanha, Espanha, França e Reino Unido –, e que no seu conjunto representam cerca de 70% das nossas exportações, foi possível detectar os principais concorrentes de Portugal: Itália, China, Turquia, Índia, Holanda, Bélgica, República Checa para além da própria Alemanha, Espanha, França e Reino Unido.

O teste de que as quotas de mercado dependem da evolução dos custos unitários do trabalho foi efectuado através de regressões de painel (utilizando duas metodologias) para cada um desses quatro maiores importadores, e considerando dados para a total da economia, a indústria transformadora e os têxteis e vestuário.²

Dependendo os custos unitários do trabalho da evolução da produtividade e das remunerações, foram analisadas essas variáveis em 14 sectores da indústria transformadora, para além do global dessa indústria e do total da economia. A ênfase na indústria transformadora tem a ver com a prevalência de bens transaccionáveis e com a existência de dados relativamente fiáveis.

A estrutura do presente trabalho é então a seguinte: na secção 2 estuda-se a evolução da produtividade global e sectorial em Portugal, e faz-se a sua comparação com quatro dos nossos principais concorrentes: Alemanha, Espanha, França e Bélgica.³ Na secção 3 faz-se um estudo idêntico ao da secção anterior mas para as remunerações. A secção 4 analisa os custos unitários do trabalho e relaciona-os com a produtividade. Na secção 5 modelizam-se as quotas de mercado das importações na Alemanha, Espanha, França e Reino Unido utilizando técnicas de dados de painel. As principais conclusões são apresentadas na secção 6.

¹ Agradeço ao Prof. Lebre de Freitas e a um *referee* anónimo as sugestões feitas à 1ª versão deste trabalho. O habitual *disclaimer* aplica-se aqui.

² A indisponibilidade de dados para os custos unitários do trabalho fez com que a China, a Turquia e a Índia tivessem de ser excluídos da análise. A principal fonte estatística é a base STAN da OCDE a que se juntaram dados de Contabilidade Nacional. Qualquer fonte alternativa é assinalada nos quadros respectivos. O período de referência é 1995-2004.

Os dados de base foram fornecidos pelo GEE através do Dr. Paulo Inácio a quem expressei o meu agradecimento pelo trabalho realizado e pela paciência demonstrada.

³ Na altura da redacção deste estudo não havia dados recentes, compatíveis com a desagregação utilizada, para a Itália, a Holanda, a República Checa e o Reino Unido. Utiliza-se a base de dados AMECO da Comissão Europeia para comparar a evolução da produtividade a nível da indústria transformadora com todos estes países.

2. Evolução da Produtividade em Portugal

Os Quadros 2.1 e 2.2 mostram a evolução da produtividade (valores absolutos e taxas de crescimento) da economia portuguesa como um todo, da indústria transformadora e, dentro desta, de 14 sectores industriais.

A medida da produtividade utilizada é o VAB por empregado (a preços constantes de 2000).

Quadro 2.1 - Portugal - Produtividade (VAB denominado em euros por empregado)
Preços constantes – Base 2000 Unidade – Milhares de euros

	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	Média
Total	19.9	20.3	20.3	20.4	20.8	21.2	21.3	21.3	21.3	20.8
Indústria transformadora	15.0	16.3	17.0	17.2	17.1	17.7	18.2	18.4	18.4	17.3
Ind. alimentares, das bebidas e do tabaco	20.2	21.1	20.6	20.7	20.4	20.7	21.1	21.2	21.4	20.8
Indústria têxtil e do vestuário	10.2	10.4	10.4	10.7	10.2	10.5	11.1	10.9	10.9	10.6
Ind. couro e dos produtos de couro	12.1	12.3	12.8	11.8	11.6	11.4	10.8	10.8	10.0	11.5
Ind. madeira e da cortiça e suas obras	8.8	10.0	10.8	11.8	10.8	11.6	12.0	12.3	12.8	11.2
Ind. pasta e papel; edição e impressão	33.4	33.8	33.7	34.0	33.9	34.9	36.4	34.5	34.8	34.4
Fab. coque, refinação e comb. nuclear	40.7	48.5	105.6	72.7	67.1	60.0	76.0	165.4		79.5
Fab. químicos e fibras art. ou sintéticas	34.8	36.3	40.3	39.2	39.7	40.5	39.7	39.5	37.9	38.7
Fab. artigos de borracha e mat. plásticas	18.4	21.2	20.9	21.3	21.5	22.5	22.5	20.0	21.1	21.0
Fab. outros prod. minerais não metálicos	20.3	21.8	23.1	23.1	23.8	24.3	25.7	26.1	24.5	23.6
Ind. metalúrgicas de base e prod. metálicos	16.0	14.8	15.6	15.9	16.0	17.5	17.8	17.9	19.1	16.7
Fab. de máquinas e de equipamentos, n.e.	17.4	17.1	19.8	19.0	19.7	21.1	22.5	22.7	23.3	20.3
Fab. de equipamento eléctrico e de óptica	13.9	15.6	16.8	17.4	20.0	20.8	22.6	26.1	25.9	19.9
Fabricação de material de transporte	10.1	29.4	31.2	32.1	28.6	27.7	27.1	27.9	28.5	26.9
Indústrias transformadoras, n.e.	13.0	10.8	11.4	12.3	11.2	11.6	11.6	10.9	10.6	11.5

Fonte: OCDE

Quadro 2.2 - Portugal - Taxa anual de crescimento da Produtividade

	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	Média
Total	2.1	-0.1	0.4	2.1	1.8	0.6	0.2	-0.3	0.8
Indústria transformadora	8.7	3.9	1.5	-0.9	3.6	2.9	0.9	0.1	2.6
Ind. alimentares, das bebidas e do tabaco	4.2	-2.1	0.2	-1.4	1.5	1.9	0.6	0.8	0.7
Indústria têxtil e do vestuário	2.3	-0.3	2.8	-4.6	3.2	5.9	-2.0	-0.4	0.9
Ind. couro e dos produtos de couro	1.8	3.7	-7.4	-2.0	-1.5	-5.7	0.6	-7.4	-2.2
Ind. madeira e da cortiça e suas obras	13.6	7.5	10.0	-9.2	7.9	3.1	3.1	3.8	5.0
Ind. pasta e papel; edição e impressão	1.4	-0.3	0.7	-0.3	3.1	4.3	-5.3	1.1	0.6
Fab. coque, refinação e comb. nuclear	19.3	117.7	-31.1	-7.8	-10.6	26.7	117.6		33.1
Fab. químicos e fibras art. ou sintéticas	4.3	11.2	-2.8	1.2	2.1	-2.0	-0.4	-4.1	1.2
Fab. artigos de borracha e mat. plásticas	15.1	-1.4	1.7	0.8	4.7	0.3	-11.4	5.8	2.0
Fab. outros prod. minerais não metálicos	7.3	6.1	-0.3	3.1	2.3	5.6	1.4	-5.9	2.5
Ind. metalúrgicas de base e prod. metálicos	-7.2	5.1	2.2	0.3	9.1	1.9	0.5	7.1	2.4
Fab. de máquinas e de equipamentos, n.e.	-1.7	15.9	-4.3	3.9	7.1	6.8	0.8	2.6	3.9
Fab. de equipamento eléctrico e de óptica	12.0	7.9	3.6	14.7	4.0	8.9	15.5	-0.9	8.2
Fabricação de material de transporte	192.1	6.1	2.8	-10.8	-3.2	-1.9	2.7	2.3	23.8
Indústrias transformadoras, n.e.	-16.8	5.6	8.1	-8.8	2.9	0.4	-6.0	-3.1	-2.2

Fonte: OCDE

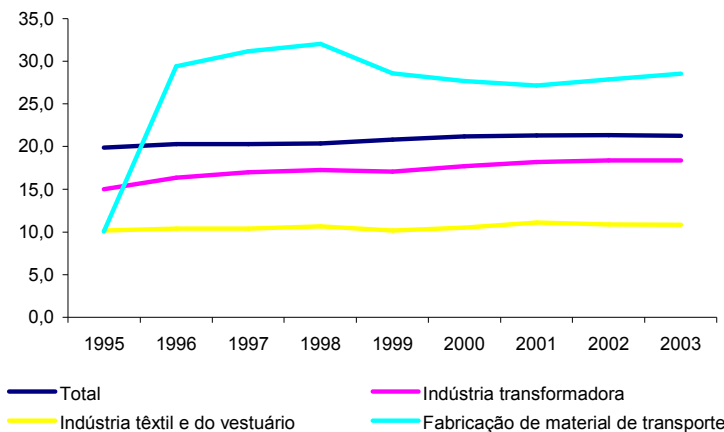
A produtividade média para a economia portuguesa rondou os 21 mil euros por empregado no período 1995-2003⁴, e cresceu cerca de 0,8% ao ano – valor manifestamente baixo. Note-se que, embora a produtividade média da indústria transformadora tivesse sido inferior (rondou os 17 mil euros por empregado) a sua taxa de crescimento anual foi de 2,6% - um valor bem mais aceitável.

Os sectores com produtividade muito baixa, rondando os 11 a 12 mil euros por empregado foram a “Indústria têxtil e do vestuário”, “Indústria do couro e dos produtos de couro”, “Indústria da madeira e da cortiça” e “Indústrias transformadoras não especificadas”.

Os sectores com produtividade superior à média foram a “Indústria de pasta e papel; edição e impressão”, “Fabricação de coque, refinação e combustível nuclear”, “Fabricação de químicos e fibras artificiais e sintéticas”, “Fabricação de outros produtos minerais não metálicos” e “Fabricação de material de transporte”. Desta lista, só o último sector é que apresentou um crescimento da produtividade superior ao da indústria transformadora, embora decisivamente influenciado pelo valor verificado em 1996. Os sectores com produtividades mais baixas do que a da indústria transformadora, mas em processo de “catching up” devido a taxas de crescimento superiores à média, foram os da “Indústria da madeira e da cortiça”, “Fabricação de máquinas e de equipamentos n.e.” e “Fabricação de equipamento eléctrico e de óptica”.

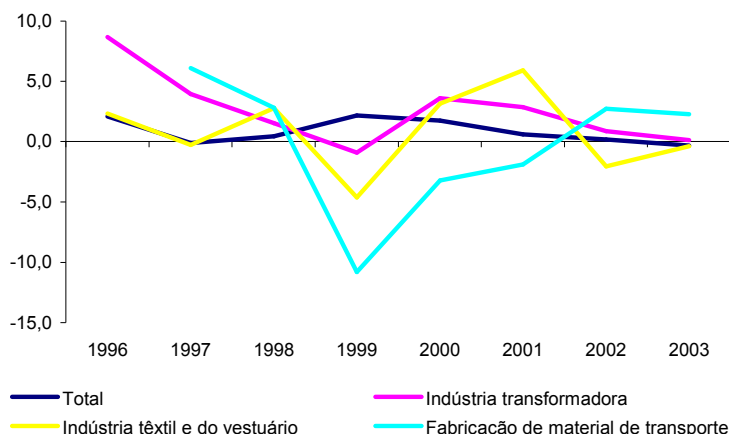
Os Gráficos 2.1 e 2.2 mostram a evolução da produtividade tanto em termos absolutos como em termos de taxas de crescimento para o total da economia, para a indústria transformadora e para dois sectores com níveis de produtividade muito distintos: “Fabricação de material de transporte” (com produtividade acima da média), e “Indústria têxtil e do vestuário” (com produtividade abaixo da média).

Gráfico 2.1 - Produtividade por Sectores em Portugal
Milhares de euros de 2000



⁴ O ano de 2003 foi o último em que se obtiveram dados desagregados para a economia portuguesa, o que implicou restringir a esse ano as comparações com os outros países. É notória a grande flutuação das taxas de crescimento anuais da produtividade, a tenderem para zero em 2003, com excepção do sector “Fabricação de material de transporte”, que manteve nesse ano a variação claramente positiva alcançada em 2002.

Gráfico 2.2 - Produtividade por Sectores em Portugal
Taxas de Crescimento Anuais



2.1. Comparação com outros Países

Para o mesmo período (1995-2003), e utilizando a mesma desagregação, comparamos agora os valores da produtividade em Portugal com alguns dos seus principais parceiros comerciais.⁵

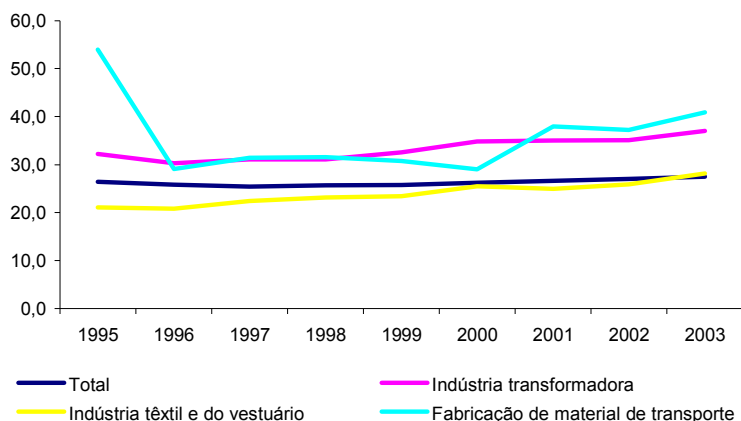
Alemanha

No que se refere à Alemanha (ver os Quadros A2.1 e A2.2) podemos constatar que a produtividade global média da economia alemã foi mais do dobro da economia portuguesa.

Essa diferença de produtividade ainda se acentua mais na indústria transformadora (33 mil euros por empregado), ou seja, a produtividade média na indústria transformadora alemã foi quase o triplo da produtividade média na indústria transformadora portuguesa (ver Gráfico 2.3). Os sectores que apresentam diferenças superiores são os da “Fabricação de coque, refinação e combustível nuclear”, “Fabricação de químicos e fibras artificiais e sintéticas”, “Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.” e “Fabricação de material de transporte”. Com valores muito mais baixos (entre 11 a 20 milhares de euros) situam-se os sectores da “Indústria de pasta e papel; edição e impressão”, “Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco” e “Indústria do couro e dos produtos de couro”.

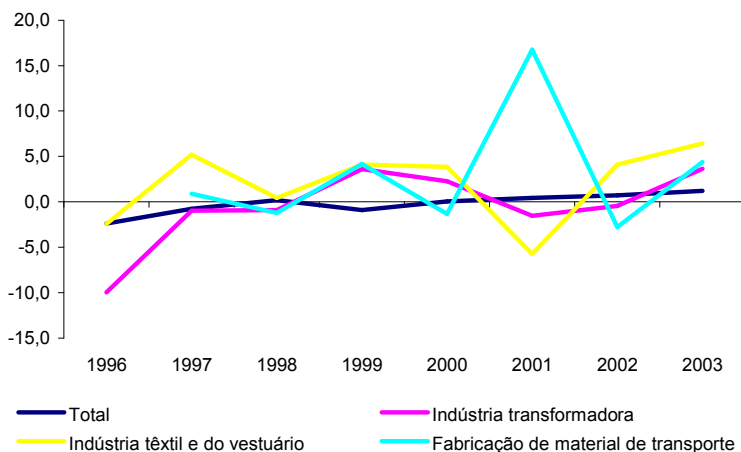
⁵ Para tornar mais fácil essas comparações apresentam-se no anexo desta secção dois quadros por país: num deles registam-se as diferenças de produtividade desse país com Portugal (valores absolutos), e no outro as diferenças de taxas de crescimento.

**Gráfico 2.3 - Diferenças na Produtividade por Sectores Alemanha-Portugal
Milhares de euros de 2000**



Apesar de tudo a taxa de crescimento média anual da produtividade global em Portugal foi ligeiramente superior à alemã no período considerado, embora se tenha verificado uma tendência claramente negativa a partir de 2001 (ver Gráfico 2.4). Já no que respeita à indústria transformadora os números são um pouco mais positivos para Portugal, que no entanto apresenta uma taxa de crescimento particularmente desfavorável em 2003. Os sectores em que a taxa de crescimento da produtividade foi significativamente superior em Portugal foram as “Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco”, “Indústria da madeira e da cortiça”, “Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.”, “Fabricação de equipamento e de óptica” e principalmente a “Fabricação de material de transporte”, embora neste último caso decisivamente influenciada pelo valor de 1996.

**Gráfico 2.4 - Diferenças nas Taxas de Crescimento Anuais da Produtividade por Sectores
Alemanha-Portugal**



Espanha

A produtividade média da economia portuguesa foi cerca de 60% da economia espanhola (ver Quadro A2.3 e Gráfico 2.5), correspondente a menos 14 mil euros por empregado. Essa diferença aumenta para 18 mil euros na indústria transformadora, implicando que nesta indústria a produtividade espanhola é o dobro da portuguesa. Os sectores acima dessa diferença média foram a “Fabricação de coque, refinação e combustível nuclear”, “Fabricação de químicos e fibras artificiais ou sintéticas” e “Indústrias metalúrgicas de base e produtos metálicos”. Os sectores em que as produtividades sectoriais mais se aproximaram (com um desvio não superior aos 9 mil euros), foram a “Indústria de pasta e papel; edição e impressão”, “Indústria do couro e dos produtos de couro” e “Indústrias transformadoras, n.e.”.

Note-se contudo que em termos de taxas de crescimento da produtividade (ver Quadro A2.4 e Gráfico 2.6) o panorama geral foi favorável a Portugal, embora se deva evidenciar a deterioração registada nos últimos dois anos do período. Os sectores em que a taxa de crescimento da produtividade foi particularmente superior em Portugal foram a “Indústria da madeira e da cortiça”, a “Fabricação de coque, refinação e combustível nuclear”, a “Fabricação de equipamento eléctrico e de óptica”, e a “Fabricação de material de transporte” (embora neste caso muito influenciado pelo valor de 1996, e que não está representado no gráfico).

Gráfico 2.5 – Diferenças na Produtividade por Sectores Espanha-Portugal
Milhares de euros de 2000

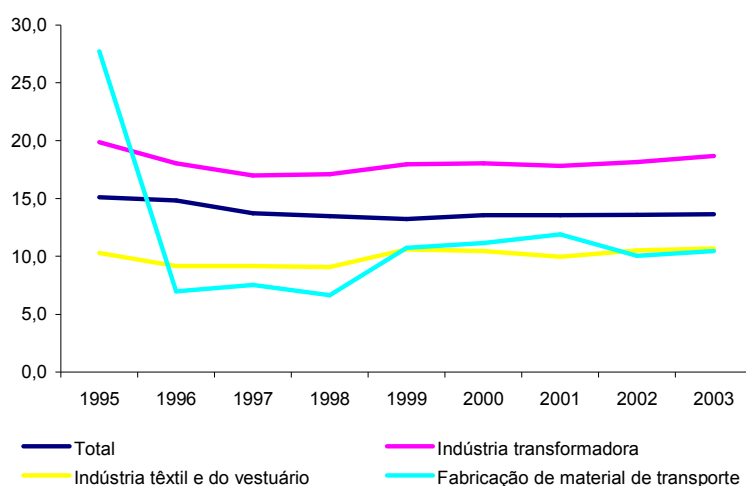
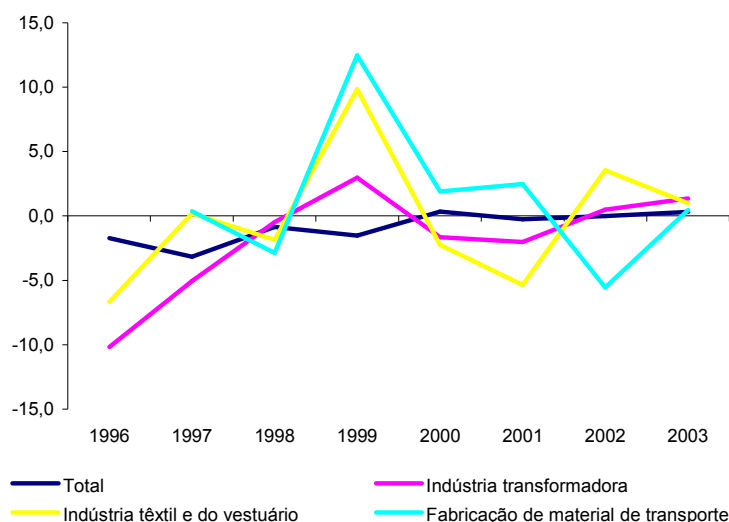


Gráfico 2.6 - Diferenças nas Taxas de Crescimento Anuais da Produtividade por Sectores Espanha-Portugal



França

A produtividade na economia francesa (ver Quadro A2.5 e Gráfico 2.7) foi em média cerca de 2,5 vezes a produtividade na economia portuguesa (o que corresponde a mais 31 mil euros por empregado). Na indústria transformadora esse factor eleva-se a 3,1 vezes (mais 37 mil euros por empregado).

As diferenças acima da média situam-se nos sectores “Fabricação de coque, refinação e combustível nuclear”, “Fabricação de químicos e fibras artificiais ou sintéticas” e “Fabricação de material de transporte”. Já as diferenças mínimas (da ordem dos 20 milhares de euros) situam-se na “Indústria de pasta e papel” e na “Indústria do couro e dos produtos de couro”.

Em termos de crescimento da produtividade (ver Quadro A2.6 e Gráfico 2.8), a média das taxas de crescimento anuais no total da economia e na indústria transformadora só muito ligeiramente foi superior em França (mais 0,1 e 0,3 pontos percentuais, respectivamente). As taxas de crescimento da produtividade favoráveis a Portugal situaram-se nos sectores “Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco”, “Fabricação de coque, refinação e combustível nuclear”, “Indústrias metalúrgicas de base e produtos metálicos” e “Fabricação de material de transporte”.

Gráfico 2.7 - Diferenças na Produtividade por Sectores França-Portugal
Milhares de euros de 2000

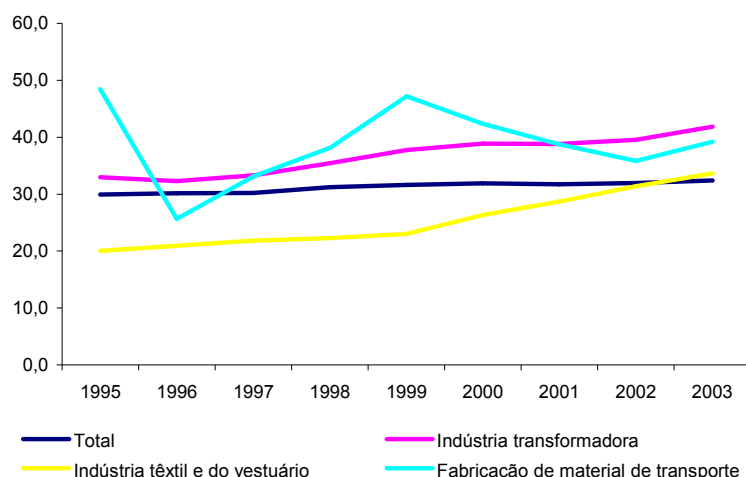
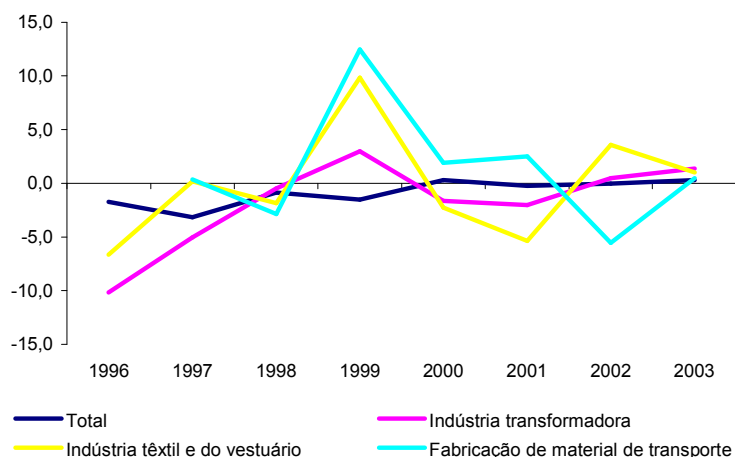


Gráfico 2.8 - Diferenças nas Taxas de Crescimento Anuais da Produtividade por Sectores França-Portugal



Bélgica

Dos países aqui considerados, a Bélgica é o que apresenta os valores mais elevados para a produtividade total na economia e na indústria transformadora (2,6 e 3,7 vezes os valores para Portugal, ou seja, mais 33 e 47 mil euros por empregado, respectivamente) (ver Quadro A2.7 e Gráfico 2.9). Em termos de sectores da indústria transformadora, as diferenças acima da média encontram-se na “Fabricação de coque, refinação e combustível nuclear” e na “Fabricação de químicos e fibras artificiais ou sintéticas”.

O Quadro A2.8 e o Gráfico 2.10 permitem concluir que, apesar de tudo, o crescimento da produtividade na economia portuguesa e na sua indústria transformadora foram ligeiramente superiores às belgas no período considerado, embora nos últimos anos revelassem um comportamento oposto. Os sectores em que o crescimento da produtividade foi superior em Portugal foram: “Fabricação de coque, refinação e combustível nuclear”, “Fabricação de outros produtos minerais não metálicos”, “Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.”, “Fabricação de equipamento eléctrico e de óptica” e “Fabricação de material de transporte”.

Gráfico 2.9 - Diferenças na Produtividade por Sectores Bélgica-Portugal
Milhares de euros de 2000

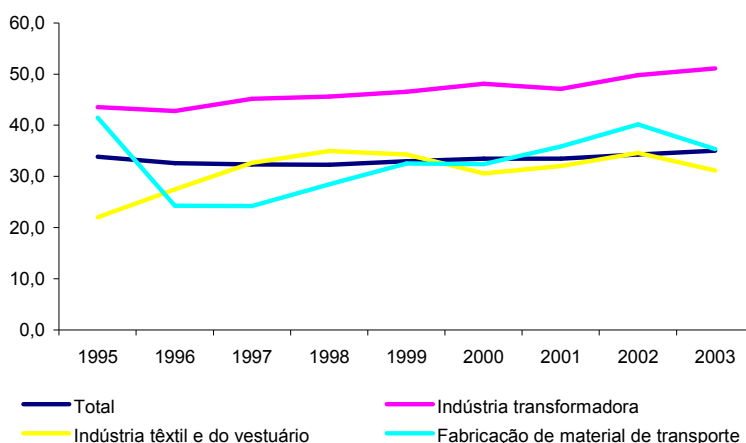
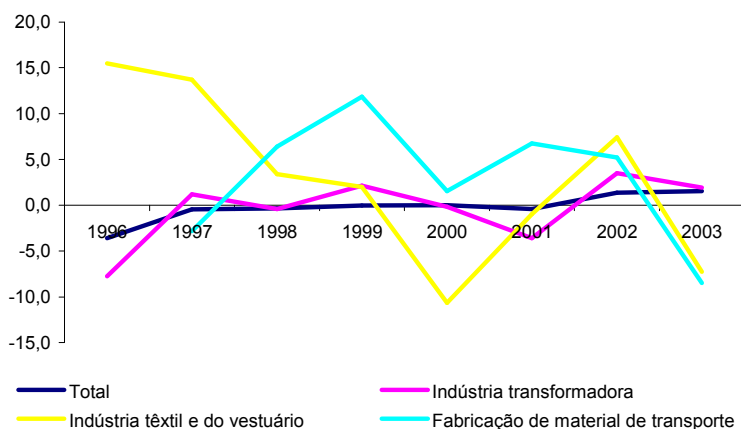


Gráfico 2.10 - Diferenças nas Taxas de Crescimento Anuais da Produtividade por Sectores Bélgica-Portugal



Dados da AMECO

É interessante comparar os dados anteriores com os constantes da base AMECO da Comissão Europeia. Embora não disponibilize informação para sectores desagregados da indústria transformadora, tem informação para esta indústria como um todo, para anos mais recentes (iremos utilizar o período 1995 – 2005), e para os nove países que constituem o objecto do nosso estudo.

Do Quadro 2.3 concluímos que as taxas de crescimento anuais da produtividade implícitas nos dados das duas fontes por nós utilizadas podem divergir significativamente. Estando agora disponíveis dados para 2004 e em alguns casos também para 2005, podemos obter uma visão mais actual sobre a evolução da produtividade nos países analisados. Como principais conclusões destaca-se: a notória aceleração da produtividade na Alemanha a partir de 2003, tendo ultrapassado os 5% anuais em 2004 e 2005 em contraste com a importante desaceleração desse crescimento em 2005 na Bélgica e em Espanha e principalmente o crescimento negativo na Itália; a taxa de crescimento média na Holanda de 2,4%, ligeiramente inferior à portuguesa; a elevada taxa de crescimento média na República Checa (a rondar os 6%); a robusta performance da indústria transformadora do Reino Unido com uma produtividade média ligeiramente superior a 3%; e finalmente os 5% de crescimento da produtividade em Portugal em 2004 que desacelerou para metade em 2005.

Considerando só os dados da AMECO para todo o período, a média das taxas de crescimento anuais da produtividade em Portugal na indústria transformadora (2,7%), foi superior à da Espanha (1%), Holanda (2,4%) e Itália (0,1%) e inferior à dos restantes cinco países.

Quadro 2.3 – Taxas de Crescimento Anual da Produtividade na Indústria Transformadora
Dados da AMECO, da OCDE e diferenças

	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	MÉDIA
ALEMANHA											
AMECO	0.8	6.6	1.4	2.4	6.6	1.8	0.6	4.2	5.6	5.2	3.5
OCDE	-1.3	3.0	0.6	2.7	5.9	1.3	0.4	3.8	6.2		2.5
DIF	2.1	3.6	0.8	-0.3	0.7	0.5	0.2	0.4	-0.6		0.9
BÉLGICA											
AMECO	2.8	8.0	2.7	2.0	3.6	-0.6	3.0	1.6	6.0	0.4	2.9
OCDE	0.9	5.1	1.1	1.2	3.5	-0.8	4.4	2.0	4.8		2.5
DIF	1.8	2.9	1.6	0.8	0.1	0.2	-1.3	-0.4	1.2		0.7
ESPAÑA											
AMECO	-1.0	1.2	1.9	2.0	1.3	1.7	0.2	1.9	1.3	-0.1	1.0
OCDE	-1.5	-1.1	1.1	2.1	2.0	0.8	1.4	1.5	1.7		0.9
DIF	0.5	2.3	0.8	-0.1	-0.7	0.8	-1.2	0.4	-0.4		0.2
FRANÇA											
AMECO	1.2	8.0	5.4	4.1	3.5	0.1	2.2	4.2	5.0	3.9	3.7
OCDE	1.3	3.5	4.8	4.0	3.2	0.7	1.7	4.0	4.8		3.1
DIF	-0.1	4.5	0.6	0.1	0.3	-0.6	0.5	0.2	0.2		0.6
HOLANDA											
AMECO	1.8	1.3	2.1	2.5	4.7	-0.3	2.6	1.9	5.6	1.8	2.4
OCDE	0.2	1.7	-1.5	0.5	3.3	-0.4	-1.9	-2.5	1.9	-0.4	0.1
ITALIA											
AMECO	7.6	6.4	1.9	0.4	0.8	1.2	1.3	0.1	5.2	2.5	2.7
OCDE	8.7	3.9	1.5	-0.9	3.6	2.9	0.9	0.1			2.6
DIF	-1.1	2.4	0.4	1.3	-2.8	-1.6	0.4	0.0			0.0
REP CHECA											
AMECO	5.0	2.5	-4.6	18.0	10.0	-2.6	6.0	1.8	8.1	15.2	5.9
REINO UNIDO											
AMECO	0.0	1.6	1.2	4.4	6.0	3.2	1.4	4.9	5.8	3.7	3.2

3. Remunerações Sectoriais em Portugal

O Quadro 3.1 mostra a evolução das remunerações por trabalhador por conta de outrem (TCO) em Portugal no período 1995-2003, para o total da economia, indústria transformadora e para os 14 sectores desta indústria anteriormente considerados.

Quadro 3.1 - Remunerações por TCO (Trabalhador por Conta de Outrem) em Portugal
Preços correntes – Milhares de euros

	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	Média
Total	11.9	12.6	13.0	13.6	14.3	15.3	15.9	16.4	16.9	14.4
Indústria transformadora	9.3	10.1	10.4	10.8	11.2	11.7	12.2	12.7	13.0	11.3
Ind. alimentares, das bebidas e do tabaco	9.4	10.7	10.2	10.8	11.2	11.5	12.1	12.7	13.5	11.3
Indústria têxtil e do vestuário	6.8	7.3	7.6	8.0	8.0	8.2	8.5	9.0	9.2	8.1
Ind. couro e dos produtos de couro	6.6	7.2	7.7	8.0	8.1	8.1	8.5	8.8		7.9
Ind. madeira e da cortiça e suas obras	7.7	7.7	8.0	9.0	9.1	9.6	10.0	10.4	11.0	9.2
Ind. pasta e papel; edição e impressão	12.5	14.1	14.5	15.6	15.8	17.1	18.0	18.2	19.3	16.1
Fab. coque, refinação e comb. nuclear	44.1	52.8	50.1	42.6	49.6	45.5	54.0	56.0		49.3
Fab. químicos e fibras art. ou sintéticas	18.7	19.3	21.1	20.4	20.9	21.6	22.9	23.9	24.0	21.4
Fab. artigos de borracha e mat. plásticas	10.9	12.5	11.9	12.8	13.2	14.2	14.4	14.9	15.4	13.4
Fab. outros prod. minerais não metálicos	9.9	10.7	11.4	11.6	12.1	13.0	13.6	14.2	14.8	12.4
Ind. metalúrgicas de base e prod. metálicos	9.7	9.9	10.3	10.7	11.7	12.4	12.9	13.0	13.2	11.5
Fab. de máquinas e de equipamentos, n.e.	11.2	11.7	13.2	12.8	14.1	15.1	15.8	16.1	16.4	14.0
Fab. de equipamento eléctrico e de óptica	12.9	13.6	15.9	15.0	15.7	15.4	16.7	17.6	18.6	15.7
Fabricação de material de transporte	14.6	16.0	15.4	17.0	16.6	17.5	18.4	18.4	18.2	16.9
Indústrias transformadoras, n.e.	7.0	7.6	8.2	8.5	8.8	9.3	9.5	9.9	8.2	8.6

Fonte: OCDE

Os dados têm como unidade euros correntes e nas remunerações (compensações) estão incluídas para além dos salários as contribuições patronais para a segurança social. As remunerações por TCO dão assim uma medida aproximada do custo médio por trabalhador e, como veremos na próxima secção, têm um papel importante nas medidas de competitividade.

Trabalhando com preços correntes é natural que a tendência seja crescente ao longo dos anos, pelo que só são relevantes as comparações entre sectores e/ou entre países e fundamentalmente nas suas taxas de crescimento.

Em 2003 as remunerações por trabalhador estavam próximas dos 17 mil euros para o total da economia, sendo de somente 13 mil euros na indústria transformadora. É curioso notar que, dos 14 sectores analisados, só 3 apresentavam valores inferiores à média da indústria transformadora: “Indústria têxtil e do vestuário”, “Indústria do couro”, e “Indústria da madeira e da cortiça”.

As taxas de crescimento encontram-se no Quadro 3.2 (ver também o Gráfico 3.1), donde se conclui que, em média, as remunerações por trabalhador no total da economia portuguesa e na indústria transformadora tiveram um comportamento muito semelhante no período 1995-2003 (taxas de crescimento de 4,5% e de 4,3%, respectivamente). Não há grandes desvios nos vários sectores, sendo talvez de assinalar as taxas de 5,7% na “Indústria de pasta e papel” e de 5,2% na “Fabricação de outros produtos minerais não metálicos” nos valores superiores; e as taxas de 2,4% na “Indústria transformadora n.e.”, 3,2% na “Fabricação de

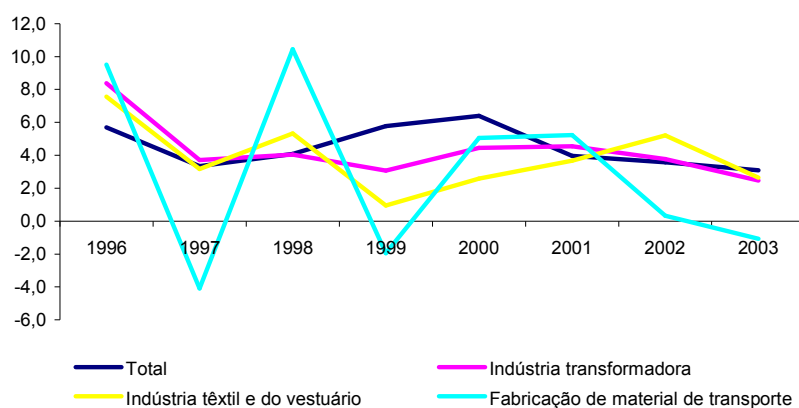
químicos e fibras artificiais ou sintéticas” e 3,9% na “Indústria do couro” no lado dos valores inferiores. Ressalta do gráfico as grandes flutuações nas taxas de crescimento anual das remunerações no sector da fabricação de material de transporte.

Quadro 3.2 - Taxa Anual de Crescimento das Remunerações por TCO em Portugal

	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	Média
Total	5.7	3.3	4.1	5.8	6.4	4.0	3.6	3.1	4.5
Indústria transformadora	8.4	3.7	4.0	3.1	4.5	4.6	3.8	2.5	4.3
Ind. alimentares, das bebidas e do tabaco	13.9	-4.0	5.8	3.0	2.7	5.1	5.4	6.0	4.7
Indústria têxtil e do vestuário	7.6	3.2	5.3	1.0	2.6	3.7	5.2	2.6	3.9
Ind. couro e dos produtos de couro	9.0	6.6	3.6	2.2	0.0	4.7	3.7		4.3
Ind. madeira e da cortiça e suas obras	0.7	3.5	12.5	1.3	5.5	4.1	3.6	6.5	4.7
Ind. pasta e papel; edição e impressão	12.8	3.0	7.2	1.8	7.9	5.2	1.3	6.0	5.7
Fab. coque, refinação e comb. nuclear	20.0	-5.2	-14.9	16.4	-8.4	18.8	3.7		4.3
Fab. químicos e fibras art. ou sintéticas	3.3	9.2	-3.2	2.1	3.8	6.0	4.0	0.5	3.2
Fab. artigos de borracha e mat. plásticas	14.1	-4.3	6.9	3.3	7.4	1.5	3.9	3.2	4.5
Fab. outros prod. minerais não metálicos	8.3	6.2	1.6	5.0	7.0	4.3	4.9	4.3	5.2
Ind. metalúrgicas de base e prod. metálicos	2.1	3.8	4.2	9.1	6.3	4.1	0.7	1.7	4.0
Fab. de máquinas e de equipamentos, n.e.	4.6	13.2	-3.2	9.7	7.0	4.9	1.9	1.8	5.0
Fab. de equipamento eléctrico e de óptica	5.4	16.7	-5.3	4.4	-1.7	8.4	5.5	5.3	4.9
Fabricação de material de transporte	9.5	-4.1	10.4	-2.0	5.0	5.2	0.3	-1.1	2.9
Indústrias transformadoras, n.e.	8.4	8.8	3.6	3.6	5.6	1.7	4.8	-17.0	2.4

Fonte: OCDE

Gráfico 3.1 – Taxas de Crescimento das Remunerações Nominais Sectoriais em Portugal



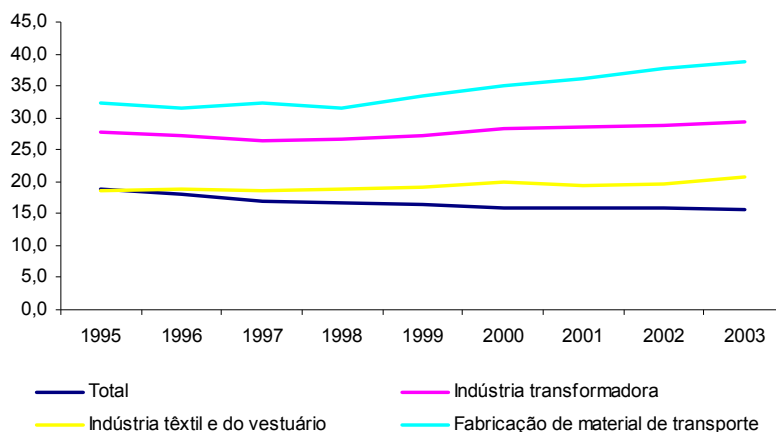
3.1 Comparação com outros Países

Alemanha

Comparando 2003 com 1995 podemos concluir (ver Quadro A3.1 e Gráfico 3.2) que o desvio das remunerações por trabalhador entre a Alemanha e Portugal diminuiu no total da economia, mas acentuou-se na indústria transformadora⁶. Em 2003 essas remunerações representavam em Portugal 52% e 31% das alemãs, no total da economia e na indústria transformadora, respectivamente.

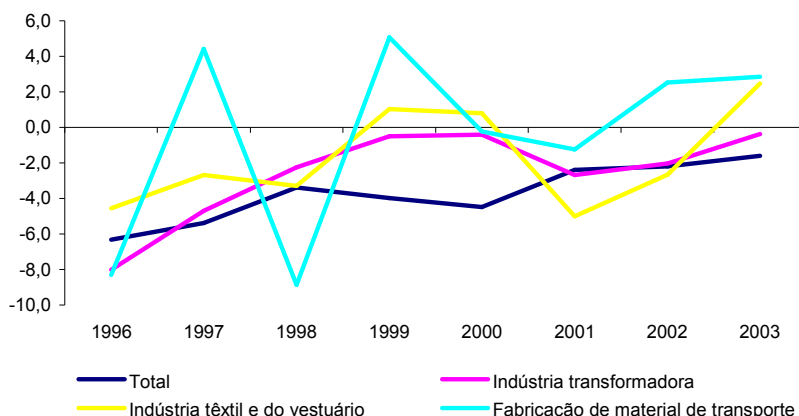
Em todo o período as remunerações por trabalhador por conta de outrem cresceram menos na Alemanha do que em Portugal no total da economia (–3,7 pontos percentuais), na indústria transformadora (–2,6 pontos percentuais), e em todos os sectores, com excepção da “Fabricação de coque, refinação e combustível nuclear” (ver Quadro A3.2 e Gráfico 3.3).

Gráfico 3.2 – Diferenças nas Remunerações Sectoriais entre a Alemanha e Portugal
Milhares de euros correntes



⁶ Na Alemanha, Espanha, França e Bélgica, as remunerações por TCO são maiores na indústria transformadora do que no total da economia. O inverso verifica-se em Portugal, sugerindo uma baixa qualificação média dos trabalhadores na indústria transformadora.

Gráfico 3.3 – Diferenças nas Taxas de Crescimento Anuais das Remunerações Sectoriais entre a Alemanha e Portugal



Espanha

Ao contrário do que acontecia com a Alemanha, ressalta da comparação de 2003 com 1995 (ver Quadro A3.3 e Gráfico 3.4) que o desvio das remunerações por trabalhador entre a Espanha e Portugal aumentou, quer na total da economia, quer na indústria transformadora (em 2003 essas remunerações representavam em Portugal 68% e 50% das espanholas, respectivamente).

Em todo o período, as remunerações por trabalhador por conta de outrem cresceram menos em Espanha do que em Portugal, no total da economia (–1,5 pontos percentuais), na indústria transformadora (–1,1 pontos percentuais) e na generalidade dos sectores, com excepção da “Fabricação de material de transporte” e das “Indústrias transformadoras n.e”. (ver Quadro A3.4 e Gráfico 3.5), embora se note uma inversão desta tendência a partir de 2001.

Gráfico 3.4 – Diferenças nas Remunerações Sectoriais entre a Espanha e Portugal
Milhares de euros correntes

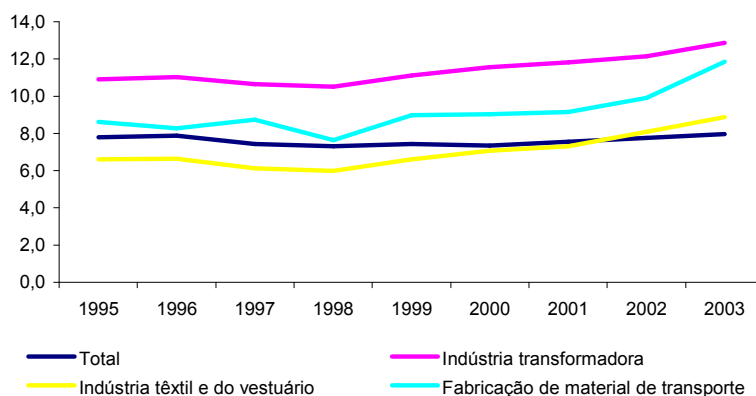
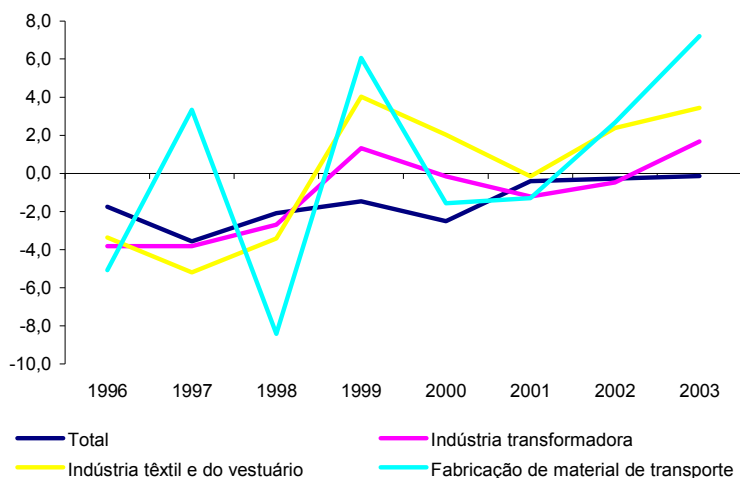


Gráfico 3.5 – Diferenças nas Taxas de Crescimento Anuais das Remunerações Sectoriais entre a Espanha e Portugal



França

Num comportamento semelhante ao espanhol, o desvio das remunerações por trabalhador entre a França e Portugal aumentou de 1995 para 2003 (ver Quadro A3.5), quer no total da economia, quer na indústria transformadora. Em 2003 essas remunerações representavam em Portugal 46% (total da economia) e 33% (indústria transformadora) das francesas.

Em todo o período as remunerações por trabalhador por conta de outrem cresceram menos em França do que em Portugal (-2,2 pontos percentuais na total da economia e na indústria transformadora), bem como em todos os sectores, com excepção da "Fabricação de químicos e fibras artificiais ou sintéticas" (ver Quadro A3.6).

Bélgica

Mais uma vez se constata, comparando 2003 com 1995 (ver Quadro A3.7) que o desvio das remunerações por trabalhador entre a Bélgica e Portugal aumentou, quer no total da economia, quer na indústria transformadora. Em 2003 essas remunerações representavam em Portugal 41% e 27% das belgas, respectivamente.

Em todo o período as remunerações por trabalhador por conta de outrem cresceram menos na Bélgica do que em Portugal no total da economia (-2,5 pontos percentuais), na indústria transformadora (-2,1 pontos percentuais), bem como em todos os sectores, com excepção da "Fabricação de coque, refinação e combustível nuclear" (ver Quadro A3.8).

Dados da AMECO

Observam-se algumas diferenças quando se comparam os dados para as taxas de crescimento das remunerações por trabalhador por conta de outrem para a indústria transformadora constantes nos quadros anteriores retirados da base STAN da OCDE e os constantes da base AMECO. Mas mais importante (ver Quadro 3.3) é constatar que no período 1995-2005 essas taxas de crescimento foram em média sempre superiores em Portugal do que nos outros países (com excepção da República Checa), e quase sempre ultrapassando os 2,2 pontos percentuais. Note-se contudo a substancial redução da taxa de crescimento das remunerações por TCO em Portugal em 2005 (2,9%), depois de ter atingido 9,1% em 2004.

Quadro 3.3 – Taxas de Crescimento Anual das Remunerações por TCO na Indústria Transformadora

	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	MÉDIA	DIF.COM PORTUGAL
ALEMANHA	2.5	2.5	2.6	2.3	4.8	2.4	1.9	2.6	2.6	0.6	2.5	-2.6
BÉLGICA	2.2	3.8	1.7	3.7	1.3	3.3	4.1	2.1	3.5	1.9	2.7	-2.4
ESPAÑA	2.5	2.8	0.9	0.3	2.3	3.7	2.8	5.0	3.3	2.8	2.6	-2.5
FRANÇA	2.2	3.3	0.7	2.8	1.6	1.2	2.9	2.6	3.8	2.4	2.4	-2.7
HOLANDA	2.1	2.1	4.1	3.4	5.0	4.6	5.3	4.3	4.5	1.7	3.7	-1.4
ITÁLIA	6.1	4.4	-1.5	2.5	2.6	3.3	2.4	2.9	4.2	2.5	2.9	-2.2
PORTUGAL	7.5	5.3	4.8	4.3	5.5	5.5	4.1	2.4	9.1	2.9	5.1	
REP CHECA	16.8	7.2	10.2	9.4	6.4	7.5	6.7	7.5	6.9	3.9	8.2	3.1
REINO UNIDO	0.2	3.1	6.0	5.8	5.1	4.0	4.9	5.1	4.1	4.4	4.3	-0.8

Fonte: AMECO

4 – Custos Unitários do Trabalho e Produtividade

4.1 – Definições

Os custos unitários do trabalho são uma medida da competitividade de uma economia a par, por exemplo, da taxa de câmbio real. Sendo possível construir várias medidas para os custos unitários do trabalho, vamo-nos centrar em duas: os custos unitários do trabalho nominais (algumas vezes designados em Portugal por CTUP – custos do trabalho por unidade produzida), e os custos unitários do trabalho reais.

Os custos unitários do trabalho nominais (CUT_{nom}) são definidos como sendo iguais a:

$$CUT_{nom} = \frac{\frac{Rem}{TCO}}{\frac{VAB_{real}}{N}}$$

em que Rem representa as remunerações ou total de compensações auferidas pelos trabalhadores (salários e contribuições patronais para a segurança social) e estão contabilizadas em termos nominais; TCO é o

número de trabalhadores por conta de outrem; VAB_{real} o valor acrescentado bruto em termos reais⁷; e N o total de pessoas empregues (trabalhadores por conta própria e trabalhadores por conta de outrem).

O rácio Rem/TCO mede a quantidade de euros que se tem de despende por trabalhador por conta de outrem, e dá uma medida aproximada do custo por trabalhador. A sua evolução comparativa foi objecto de análise na secção anterior; já VAB_{real}/N representa a produtividade (o produto por trabalhador) e foi tratada na secção 2.⁸

CUT_{nom} dá-nos uma ideia aproximada de quantos euros se deve dar a um trabalhador por conta de outrem para produzir uma unidade de produto. Numa indústria em que os custos salariais sejam predominantes, CUT_{nom} aproxima-se do custo médio de produção.

Da expressão anterior resulta que a taxa de crescimento (TC) dos custos unitários nominais é igual à taxa de crescimento das remunerações por trabalhador menos a taxa de crescimento da produtividade. Será positiva, negativa ou nula consoante a taxa de crescimento das remunerações por trabalhador for superior, inferior ou igual à taxa de crescimento da produtividade:

$$TC_{CUT_{nom}} = TC_{Rem/TCO} - TC_{VAB/N}$$

Façamos agora um parêntese para dar uma ideia da relação entre TCO (trabalhadores por conta de outrem) e N (total de pessoas empregues – trabalhadores por conta própria e por conta de outrem), utilizando dados da AMECO para a indústria transformadora (v. Quadro 4.1). Observa-se que a proporção se tem mantido muito estável em todos os países, nomeadamente em Portugal, onde tem rondado os 92%. A República Checa foge um pouco a essa estabilidade, como se pode inferir do desvio-padrão, que é bastante superior ao dos outros países.

Quadro 4.1 – Rácio TCO/N (em percentagem) – Indústria transformadora

	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	MÉDIA	DESVIO PADRÃO
BÉLGICA	95.7	95.6	95.7	95.8	95.9	96.0	96.1	96.0	95.9	95.8	95.8	95.8	0.14
REP CHECA	93.2	93.0	92.5	91.9	90.6	90.3	90.2	89.6	88.0	88.8	89.2	90.7	1.75
ALEMANHA	96.0	96.0	95.8	96.0	96.2	96.2	96.2	96.1	96.0	95.9	95.7	96.0	0.16
ESPAÑA	93.1	92.8	93.2	92.8	93.0	92.8	93.2	93.2	93.5	93.7	93.6	93.2	0.31
FRANÇA	95.0	95.0	95.1	95.2	95.2	95.3	95.3	95.2	95.2	95.1	94.9	95.1	0.13
ITÁLIA	82.5	82.8	83.1	83.4	83.5	83.6	83.9	83.8	83.6	83.7	84.3	83.5	0.50
HOLANDA	94.3	94.9	94.1	94.3	95.0	95.3	95.6	95.7	95.4	95.1	94.9	95.0	0.53
PORTUGAL	92.9	92.7	92.6	92.3	92.3	92.3	92.3	92.3	92.2	92.2	92.2	92.4	0.25
R.UNIDO	84.6	85.1	85.6	86.4	86.8	87.1	87.2	87.2	86.6	85.8	86.5	86.3	0.88

Fonte: AMECO

⁷ Quando a análise se refere ao total da economia, por vezes o VAB é substituído pelo PIB .

⁸ Repare-se que se TCO fosse igual a N , então a expressão anterior reduzia-se a $CUT_{nom}=Rem/VAB_{real}$. Mais à frente mostraremos a relação entre TCO e N para vários países.

Quanto aos custos unitários do trabalho reais (CUT_{real}), são iguais a:

$$CUT_{real} = \frac{\frac{Rem}{TCO}}{\frac{VAB_{nom}}{N}}$$

em que VAB_{nom} é o VAB em termos nominais. A manipulação da expressão anterior permite-nos relacionar CUT_{real} com CUT_{nom} :

$$CUT_{real} = \frac{\frac{Rem}{TCO}}{\frac{VAB_{nom}}{N}} = \frac{\frac{Rem}{TCO}}{\frac{VAB_{real}}{N} \cdot P} = \frac{\frac{Rem_{real}}{TCO}}{\frac{VAB_{real}}{N}} = \frac{CUT_{nom}}{P}$$

em que P é o índice de preços relevante. CUT_{real} dá-nos uma ideia de quantos euros a preços constantes de um determinado ano se deve dar a um trabalhador por conta de outrem para produzir uma unidade física de produto. Os custos unitários reais obtêm-se assim dos custos unitários nominais dividindo-os pelo índice de preços.

4.2. Custos unitários do trabalho nominais em Portugal

O quadro 4.2 mostra-nos a taxa de crescimento dos custos unitários do trabalho nominais em Portugal de 1996 a 2003. Para o total da economia a média foi de 3,6%, mais do dobro do verificado na indústria transformadora (1,7%). Dentro desta, o sector com maior crescimento foi o da indústria do couro e dos produtos do couro (6%), seguido da indústria do papel (5,1%); os sectores com crescimento negativo foram a "Fabricação de coque, refinação e combustível nuclear", a "Fabricação de material de transporte" e a "Fabricação de equipamento eléctrico e de óptica".

Quadro 4.2 – Taxa Anual de Crescimento dos Custos Unitários do Trabalho Nominais em Portugal

	1996	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	Média
Total	3.5	3.4	3.6	3.5	4.6	3.3	3.4	3.4	3.6	3.5
Indústria transformadora	-0.3	-0.2	2.5	4.0	0.8	1.7	2.9	2.3	1.7	-0.3
Ind. alimentares, das bebidas e do tabaco	9.3	-1.9	5.6	4.4	1.2	3.1	4.8	5.1	4.0	9.3
Indústria têxtil e do vestuário	5.1	3.5	2.5	5.8	-0.5	-2.1	7.4	3.0	3.1	5.1
Ind. couro e dos produtos de couro	7.1	2.8	11.9	4.4	1.5	10.9	3.2		6.0	7.1
Ind. madeira e da cortiça e suas obras	-11.4	-3.7	2.2	11.5	-2.2	0.9	0.5	2.6	0.1	-11.4
Ind. pasta e papel; edição e impressão	11.3	3.3	6.4	2.1	4.7	0.8	7.1	4.9	5.1	11.3
Fab. coque, refinação e comb. nuclear	0.6	-56.4	23.6	26.2	2.4	-6.2	-52.3		-8.9	0.6
Fab. químicos e fibras art. ou sintéticas	-1.0	-1.8	-0.4	0.9	1.6	8.2	4.4	4.8	2.1	-1.0
Fab. artigos de borracha e mat. plásticas	-0.9	-3.0	5.1	2.5	2.6	1.2	17.3	-2.5	2.8	-0.9
Fab. outros prod. minerais não metálicos	0.9	0.0	1.9	1.8	4.6	-1.3	3.4	10.8	2.8	0.9
Ind. metalúrgicas de base e prod. metálicos	10.0	-1.2	2.0	8.8	-2.5	2.2	0.2	-5.0	1.8	10.0
Fab. de máquinas e de equipamentos, n.e.	6.3	-2.3	1.2	5.6	0.0	-1.8	1.1	-0.7	1.2	6.3
Fab. de equipamento eléctrico e de óptica	-5.9	8.1	-8.6	-9.0	-5.5	-0.5	-8.6	6.3	-2.9	-5.9
Fabricação de material de transporte	-62.5	-9.6	7.4	9.9	8.5	7.3	-2.3	-3.3	-5.6	-62.5
Indústrias transformadoras, n.e.	30.2	3.0	-4.2	13.5	2.6	1.3	11.5	-14.3	5.4	30.2

Fonte: OCDE

Nos Quadros A4.1 a A4.4 compara-se esta evolução com a verificada na Alemanha, Espanha, França e Bélgica. Se tivermos em conta o total da economia e a indústria transformadora constatamos que, para todo o período, os custos unitários do trabalho nominais nesses países cresceram menos do que em Portugal sendo única excepção a indústria transformadora espanhola. As maiores diferenças situam-se no total da economia, onde se destaca a Alemanha com menos 3,5 pontos percentuais do que Portugal.

Em termos de sectores há a salientar dois em que a evolução dos custos se comporta favoravelmente a Portugal: “Fabricação de coque, refinação e combustível nuclear” e “Fabricação de material de transporte”. Em termos gerais também se conclui que em relação a Espanha (ver Quadro A4.2) a desvantagem portuguesa só existe na “Indústria do couro e dos produtos de couro”, “Indústria de pasta e papel; edição e impressão” e nas “Indústrias transformadoras, n.e.”.

4.3. Custos unitários do trabalho reais em Portugal

A variação média das taxas de crescimento dos custos unitários do trabalho reais (ver Quadro 4.3) é agora bastante mais baixa do que acontecia com os custos nominais (0,3% e 0,2% para o total da economia e para a indústria transformadora, respectivamente, enquanto anteriormente esses valores eram de 3,6% e 1,7%). Mais uma vez ressalta a (forte) diminuição de custos na “Fabricação de material de transporte” (-6,4%).

Quando se compara com a Alemanha, Espanha, França e Bélgica conclui-se que para o total da economia e para a indústria transformadora, os custos unitários do trabalho reais nesses países cresceram menos do que em Portugal, sendo mais uma vez excepção a indústria transformadora espanhola (ver Quadros A4.5 a A4.8). As maiores diferenças situam-se em geral no total da economia, mas curiosamente a maior desvantagem é evidenciada na comparação das indústrias transformadoras alemã e portuguesa, em que os custos unitários do trabalho reais naquela cresceram em média menos 0,8 pontos percentuais do que em Portugal (ver Quadro A4.5).

Quadro 4.3 – Taxa Anual de Crescimento dos Custos Unitários do Trabalho Reais em Portugal

	1996	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	Média
Total	1.1	-0.6	-0.3	0.0	0.9	0.0	-0.2	1.2	0.3	1.1
Indústria transformadora	-0.7	-1.0	-0.3	-0.1	0.5	-0.3	0.2	3.4	0.2	-0.7
Ind. alimentares, das bebidas e do tabaco	-1.2	-3.6	-3.4	-7.2	6.4	-5.0	-2.0	5.9	-1.3	-1.2
Indústria têxtil e do vestuário	-0.9	3.1	2.5	-4.0	0.7	-0.7	-2.2	-0.2	-0.2	-0.9
Ind. couro e dos produtos de couro	2.2	-1.1	7.1	-0.1	-0.5	-1.2	-1.6		0.7	2.2
Ind. madeira e da cortiça e suas obras	-9.5	2.9	-6.9	-4.3	1.6	0.6	-0.5	7.6	-1.1	-9.5
Ind. pasta e papel; edição e impressão	20.4	-1.7	0.0	0.4	-12.6	4.7	2.3	10.6	3.0	20.4
Fab. coque, refinação e comb. nuclear	-78.6	-44.6	-58.3	154.1	-8.4	-3.7	74.4		5.0	-78.6
Fab. químicos e fibras art. ou sintéticas	1.8	-1.3	11.0	6.7	-3.1	-0.3	4.2	-0.2	2.3	1.8
Fab. artigos de borracha e mat. plásticas	-6.7	-0.7	4.5	9.9	6.9	-2.9	3.3	5.1	2.4	-6.7
Fab. outros prod. minerais não metálicos	4.9	-1.6	-2.2	-0.2	9.4	2.0	0.8	10.8	3.0	4.9
Ind. metalúrgicas de base e prod. metálicos	4.3	0.1	-3.0	5.5	-0.7	2.6	-0.1	-0.9	1.0	4.3
Fab. de máquinas e de equipamentos, n.e.	-1.5	0.0	-3.1	-6.9	-0.3	-1.2	-2.2	2.5	-1.6	-1.5
Fab. de equipamento eléctrico e de óptica	-4.8	2.9	-1.8	8.5	-1.0	-1.8	4.9	-2.4	0.6	-4.8
Fabricação de material de transporte	-47.2	-8.1	4.7	1.6	1.0	0.8	2.3	-6.7	-6.4	-47.2
Indústrias transformadoras, n.e.	15.4	0.7	0.1	-1.5	4.0	-4.0	-0.5	-4.0	1.3	15.4

Fonte: OCDE

4.4. Análise comparativa baseada nos dados da AMECO

Mais uma vez os dados da base de dados AMECO permitem-nos analisar um período temporal mais alargado bem como os nove países que são objecto do nosso estudo, embora com o inconveniente de se cingirem ao total da economia e à indústria transformadora. Não se pode esquecer também que para o cálculo dos CUT do total da economia é utilizado o PIB e não o VAB. Os quadros 4.4 a 4.7 mostram a diferença em relação a Portugal das taxas anuais de crescimento dos custos unitários do trabalho nominais e reais para o total da economia e para a indústria transformadora. Os dados para a taxa de crescimento dos CUT de cada país são apresentados no anexo desta secção (Quadros A4.9 a A4.12).

A primeira conclusão a retirar é que quando se comparam os dados da AMECO com os apresentados anteriormente para os países e anos em comum, são visíveis diferenças significativas. Neste período mais alargado (1996-2005) e considerando o total da economia, todos os oito países tiveram um crescimento (quer dos CUT nominais, quer reais) abaixo de Portugal, com a excepção da República Checa – ver Quadros 4.4 e 4.5. Mais uma vez se destaca a Alemanha com menos 3,3 pontos percentuais no crescimento dos CUT nominais para o total da economia. A média das diferenças para todos os oito países e para todo o período é de -1,28 pontos percentuais para os CUT nominais e de -0,52 pontos percentuais para os CUT reais.

Quadro 4.4 – Diferenças em Relação a Portugal nas Taxas Anuais de Crescimento dos Custos Unitários do Trabalho Nominais – TOTAL DA ECONOMIA (Pontos Percentuais)

	ALEMANHA	BÉLGICA	ESPAÑA	FRANÇA	HOLANDA	ITÁLIA	REINO UNIDO	REP CHECA
1996	-3.93	-3.49	-1.06	-2.69	-3.43	1.78	-2.82	9.19
1997	-4.26	-2.99	-1.47	-3.30	-2.01	-0.65	-0.71	6.27
1998	-2.95	-1.99	-1.32	-3.30	-0.43	-5.32	0.73	4.36
1999	-2.78	-1.94	-1.37	-2.29	-1.63	-2.06	-0.49	-0.03
2000	-3.77	-4.15	-1.63	-3.43	-1.51	-3.88	-1.48	-2.19
2001	-4.18	-0.79	-1.89	-2.79	-0.06	-1.91	-1.53	0.76
2002	-3.13	-1.88	-1.10	-1.09	0.83	-0.32	-2.04	1.96
2003	-2.89	-3.23	-0.87	-2.10	-1.11	0.47	-0.75	-0.21
2004	-1.56	-1.69	1.11	-0.33	-1.02	1.07	0.69	0.52
2005	-3.66	-0.46	-0.50	-0.85	-3.06	-0.22	0.99	-3.00
MÉDIA	-3.31	-2.26	-1.01	-2.22	-1.34	-1.11	-0.74	1.76

Fonte: AMECO

Quadro 4.5 –Diferenças em Relação a Portugal nas Taxas Anuais de Crescimento dos Custos Unitários do Trabalho Reais – TOTAL DA ECONOMIA (Pontos Percentuais)

	ALEMANHA	BÉLGICA	ESPAÑA	FRANÇA	HOLANDA	ITÁLIA	REINO UNIDO	REP CHECA
1996	-1.81	-1.40	-1.88	-1.72	-2.09	-0.83	-3.58	1.21
1997	-0.75	-0.27	-0.04	-0.57	-0.81	0.60	0.21	1.59
1998	0.21	-0.32	-0.06	-0.48	1.37	-4.06	1.74	-2.64
1999	0.13	0.97	-0.72	1.04	-0.15	-0.12	0.53	0.37
2000	0.00	-2.90	-1.99	-1.75	-2.52	-2.80	0.29	-0.64
2001	-1.67	0.85	-2.33	-1.06	-1.44	-1.19	-0.03	-0.44
2002	-0.60	0.21	-1.40	0.46	0.91	0.24	-1.13	3.00
2003	-1.21	-2.11	-2.24	-1.25	-0.58	0.09	-1.14	1.55
2004	0.34	-1.25	-0.06	0.76	0.99	0.92	0.84	-0.22
2005	-1.61	0.17	-1.87	-0.05	-2.03	0.35	1.43	-1.02
MÉDIA	-0.70	-0.60	-1.26	-0.46	-0.63	-0.68	-0.08	0.28

Fonte: AMECO

Quanto à indústria transformadora, todos os países apresentam taxas de crescimento dos CUT nominais e reais inferiores a Portugal, com a exceção da Itália e da República Checa (no que se refere aos custos nominais) (ver Quadros 4.6 e 4.7).

Quadro 4.6 – Diferenças em Relação a Portugal nas Taxas Anuais de Crescimento dos Custos Unitários do Trabalho Nominais – INDÚSTRIA TRANSFORMADORA (%)

	ALEMANHA	BÉLGICA	ESPAÑA	FRANÇA	HOLANDA	ITÁLIA	REINO UNIDO	REP CHECA
1996	1.69	-0.51	3.51	1.01	0.37	5.82	0.18	11.32
1997	-2.87	-2.91	2.52	-3.32	1.72	3.57	2.40	5.55
1998	-1.64	-3.72	-3.79	-7.26	-0.80	-2.78	2.01	12.76
1999	-3.98	-2.21	-5.53	-5.17	-3.05	-1.87	-2.61	-11.17
2000	-6.38	-6.95	-3.70	-6.53	-4.39	-5.42	-5.48	-7.94
2001	-3.64	-0.38	-2.24	-3.06	0.67	-0.51	-3.41	6.11
2002	-1.43	-1.73	-0.08	-2.00	-0.13	1.61	0.79	-2.11
2003	-3.83	-1.80	0.75	-3.76	0.14	3.30	-2.05	3.34
2004	-6.59	-6.10	-1.78	-4.84	-4.75	-1.46	-5.36	-4.86
2005	-4.74	1.07	2.42	-1.84	-0.57	2.44	0.23	-10.26
MÉDIA	-3.34	-2.52	-0.79	-3.68	-1.08	0.47	-1.33	0.27

Fonte: AMECO

Quadro 4.7 – Diferenças em Relação a Portugal nas Taxas Anuais de Crescimento dos Custos Unitários do Trabalho Reais – INDÚSTRIA TRANSFORMADORA (%)

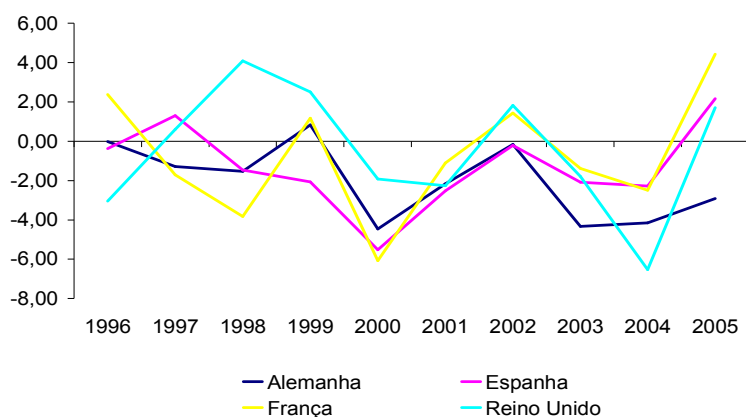
	ALEMANHA	BÉLGICA	ESPAÑA	FRANÇA	HOLANDA	ITÁLIA	REINO UNIDO	REP CHECA
1996	-0.02	0.51	-0.38	2.37	0.86	0.45	-3.04	-2.00
1997	-1.29	-1.64	1.29	-1.71	0.74	2.29	0.59	-0.78
1998	-1.54	-0.48	-1.47	-3.84	0.32	-3.33	4.08	3.70
1999	0.82	2.97	-2.07	1.16	1.34	1.62	2.51	-4.10
2000	-4.46	-7.79	-5.53	-6.08	-5.78	-6.98	-1.93	-4.68
2001	-2.18	2.41	-2.53	-1.12	0.00	-2.20	-2.26	1.34
2002	-0.17	-1.12	-0.21	1.42	1.76	1.68	1.82	5.05
2003	-4.33	-2.54	-2.09	-1.38	-4.26	0.70	-1.80	-0.56
2004	-4.15	-4.35	-2.28	-2.49	-4.58	-1.77	-6.53	-4.19
2005	-2.92	2.10	2.16	4.43	0.58	4.67	1.71	-0.02
MÉDIA	-2.02	-0.99	-1.31	-0.72	-0.90	-0.29	-0.48	-0.63

Fonte: AMECO

A Alemanha volta a liderar com menos 3,4 pontos percentuais no crescimento dos CUT nominais. Note-se que agora a Espanha apresenta um saldo favorável para a indústria transformadora de -0,79 pontos percentuais em termos de CUT nominais, embora com grandes flutuações ao longo dos anos, de que é exemplo o ano de 2005 em que a diferença foi bastante favorável a Portugal. O gráfico 4.1 mostra essas flutuações não só com a Espanha, mas também com a Alemanha, a França e o Reino Unido. É visível o movimento global de deterioração de 1996 até 2000, a recuperação até 2002 seguida por nova deterioração até 2004 e uma melhoria em 2005. Note-se que em relação a Espanha a recuperação se alongou de 1999 a 2003.

A média das diferenças para todos os oito países e para todo o período é agora de -1,5 pontos percentuais para os CUT nominais e de -0,92 pontos percentuais para os CUT reais.

Gráfico 4.1 – Diferenças em Relação a Portugal nas Taxas Anuais de Crescimento dos Custos Unitários do Trabalho Nominais – INDÚSTRIA TRANSFORMADORA



4.5. Custos unitários do trabalho e produtividade

Vimos que os custos unitários do trabalho eram definidos como o rácio entre o total das remunerações (compensações) por empregado e a produtividade (medida pelo VAB por pessoa empregue). Consoante as remunerações são consideradas a preços correntes ou a preços constantes, assim os custos unitários do trabalho são nominais ou reais.

A teoria económica diz-nos que a produtividade é a variável fundamental para a determinação a prazo das remunerações (em termos reais, e também em termos nominais). Significa isto que a relação atrás deduzida entre as taxas de crescimento dos custos unitários, das remunerações e da produtividade pode ser escrita como sendo⁹:

$$TC_{CUT}(Produtividade) = TC_{Rem/TCO}(Produtividade) - TC_{Produtividade}$$

ou seja, a taxa de crescimento dos custos unitários depende da produtividade, já que a taxa de crescimento das remunerações também depende da produtividade¹⁰. Será positiva se o aumento na taxa de crescimento da produtividade for inferior ao aumento na taxa de crescimento das remunerações por ela induzida, nula se o aumento induzido for igual, e negativa se for inferior. Este facto implica que a estimação econométrica desta relação nos dá uma informação útil para constatar da relação histórica entre estas variáveis e encontrar parâmetros que nos permitam “prever” o andamento dos CUT a partir do andamento da produtividade. Fazemos este exercício com os dados da AMECO para a indústria transformadora já que abrangem um período mais longo (em termos de taxas de crescimento, de 1996 a 2005) e os nove países. A função a estimar é então a linearização de

$$TC_{CUT} = F(TC_{Produtividade})$$

ou seja, a taxa de crescimento dos custos unitários é suposta ser função da taxa de crescimento da produtividade.

Os quadros 4.8 e 4.9 contêm os valores estimados para os coeficientes da taxa de crescimento da produtividade nas regressões país a país, bem como na regressão efectuada com os dados para todos os países e que inclui as *dummies* para cada um deles (oito neste caso, já que se incluía uma constante). As variáveis a explicar são, alternadamente, a taxa de crescimento dos custos unitários do trabalho nominais e a taxa de crescimento dos custos unitários do trabalho reais.

⁹ Dada a relação entre o número de trabalhadores por conta de outrem e o volume total de emprego (trabalhadores por conta de outrem e por conta própria) ser bastante estável, não nos preocupamos com o facto de as remunerações e o VAB serem divididos por quantidades diferentes.

¹⁰ Nunca é demais sublinhar o facto de implicitamente estarmos a trabalhar com uma função de produção com um único factor – o trabalho.

Quadro 4.8 – Regressões entre a Taxa de Crescimento dos Custos Unitários do Trabalho Nominais e a Taxa de Crescimento da Produtividade – Indústria Transformadora

	COEFICIENTE	DESVIO-PADRÃO	T-VALUE	T-PROB	R ²
ALEMANHA	-0.810706	0.1256	-6.46	0.000	0.84
BÉLGICA	-0.823495	0.1380	-5.97	0.000	0.82
ESPAÑA	-1.444750	0.3832	-3.77	0.005	0.64
FRANÇA	-0.784805	0.1429	-5.49	0.001	0.79
HOLANDA	-0.709425	0.2414	-2.94	0.019	0.52
ITÁLIA	-0.623888	0.3716	-1.68	0.132	0.26
PORTUGAL	-0.484153	0.1852	-2.61	0.031	0.46
REINO UNIDO	-0.513730	0.2002	-2.57	0.033	0.45
REP CHECA	-1.042900	0.1689	-6.17	0.000	0.83
TODOS OS PAÍSES	-0.894034	0.09735	-9.18	0.000	0.77

Observando o Quadro 4.8 retiramos algumas conclusões interessantes: todos os valores estimados para os coeficientes são negativos (embora no caso italiano estatisticamente não significativo), o que implica que o aumento na taxa de crescimento da produtividade não é totalmente reflectido no aumento da taxa de crescimento das remunerações nominais; com a excepção da Espanha e da República Checa, todos os coeficientes são menores do que a unidade, pelo que em geral o aumento de um ponto percentual na taxa de crescimento da produtividade se reflecte numa diminuição da taxa de crescimento dos custos unitários do trabalho nominais inferior a um ponto percentual; Portugal apresenta o coeficiente mais baixo de todos os países (-0,48 e cerca de um terço do da Espanha), o que denota um impacto muito reduzido do crescimento da produtividade na redução dos custos (as remunerações nominais sobem mais depressa do que nos outros países); o coeficiente obtido para o conjunto dos países (-0,894) é próximo dos alcançados pela Alemanha e pela Bélgica.

Quadro 4.9 – Regressões entre a Taxa de Crescimento dos Custos Unitários do Trabalho Reais e a Taxa de Crescimento da Produtividade – Indústria Transformadora

	COEFICIENTE	DESVIO-PADRÃO	T-VALUE	T-PROB	R ²
ALEMANHA	-0.448347	0.2207	-2.03	0.077	0.34
BÉLGICA	-0.837227	0.2352	-3.56	0.007	0.61
ESPAÑA	-0.387567	0.3253	-1.19	0.268	0.15
FRANÇA	-0.720463	0.2662	-2.71	0.027	0.47
HOLANDA	-0.810986	0.2419	-3.35	0.010	0.58
ITÁLIA	-0.577513	0.3979	-1.45	0.185	0.21
PORTUGAL	-0.336111	0.2454	-1.37	0.208	0.19
REINO UNIDO	-0.171128	0.3962	-0.432	0.677	0.02
REP CHECA	-0.318668	0.1231	-2.59	0.032	0.45
TODOS OS PAÍSES	-0.403179	0.06442	-6.26	0.000	0.34

Fonte: Dados da AMECO

Os coeficientes estimados mantêm-se negativos quando a variável dependente são os CUT reais, mas agora não são estatisticamente significativos os coeficientes da Espanha, Itália, Portugal e Reino Unido. O coeficiente para todos os países é negativo e significativo, e cerca de metade (-0,403) do obtido para os CUT nominais; essa redução para praticamente metade também se observa na Alemanha, sendo de salientar que os valores da Holanda, França e Bélgica são muito semelhantes aos obtidos no Quadro 4.8.

5. Modelização das Quotas de Mercado das Exportações.

A evolução relativa dos custos unitários do trabalho é frequentemente referida como factor importante (e talvez determinante) da trajectória das quotas de mercado das exportações. Nesta secção procura detectar-se essa relação através de duas metodologias: na primeira, através da estimação de um coeficiente comum para todos os países e que relaciona a taxa de crescimento dos custos unitários do trabalho com a taxa de crescimento das quotas de exportação; na segunda, procurando discriminar esse coeficiente para Portugal.

5.1. Coeficiente comum para todos os países

Foram efectuadas regressões de painel para cada um dos principais países receptores das exportações portuguesas: Alemanha, Espanha, França e Reino Unido. A variável a explicar foi a taxa de crescimento das quotas de exportação "*TcQuota*", a ser explicada em alternativa pela taxa de crescimento dos custos unitários nominais ou reais do trabalho (*TcCUTnom* ou *TcCUTreal*), bem como por variáveis *Dummy* referentes aos nove países em causa. Seria de esperar que um aumento da taxa de crescimento dos custos unitários se reflectisse numa diminuição da taxa de crescimento das quotas, pelo que o coeficiente estimado deveria ser negativo.

Foram efectuados vários ensaios, tanto em termos estáticos como dinâmicos¹¹, mas a formulação estática mais simples foi a mais satisfatória. A análise efectuou-se para os agregados "Total da Economia" e "Indústria Transformadora") e para o sector dos "Têxteis e Vestuário". Pretendeu observar-se se em cada um desses quatro países as variações das quotas de exportação dos oito países restantes podiam ser explicadas pelas variações dos custos unitários do trabalho. Com a metodologia utilizada impôs-se um coeficiente único para a relação entre as quotas e os custos unitários para todos os países, o que evidentemente pode não acontecer. A flagrante escassez de dados impossibilitou o levantamento dessa restrição.

Total da Economia

O Quadro 5.1 mostra os valores estimados para os coeficientes quando se tem em conta o total da economia e a variável explicativa são os custos unitários do trabalho nominais. Só uma vez é que há um coeficiente negativo (no caso da Espanha), embora sem significância¹² em termos estatísticos. O único coeficiente estatisticamente significativo é obtido para a França, mas curiosamente é positivo.

¹¹ Pese embora o número reduzido de observações anuais. Nesses ensaios foram também testadas outras variáveis explicativas, como p.ex. a diferença nas taxas de crescimento da produtividade, do produto ou das taxas de inflação entre os países, mas sem resultados significativos. Também foram testadas as variáveis em nível e não em taxas de crescimento.

A técnica utilizada nas regressões foi a LSDV, e o software o PcGive versão 10.

¹² Vamos admitir significância estatística para valores de T-PROB inferiores a 10%.

Quadro 5.1 – Total da Economia
Regressor – Taxa de crescimento dos custos unitários do trabalho nominais

	COEFICIENTE	DESVIO-PADRÃO	T-VALUE	T-PROB	R ²
ALEMANHA	0.111575	0.2747	0.406	0.686	0.34
ESPAÑA	-0.137386	0.1869	-0.735	0.465	0.36
FRANÇA	0.567431	0.2272	2.50	0.015	0.32
REINO UNIDO	0.458321	0.3413	1.34	0.185	0.38

Fonte: Dados da OCDE

Já no Quadro 5.2, em que a variável explicativa é a taxa de crescimento dos custos unitários reais, todos os coeficientes são negativos, embora só no caso da Espanha com significância estatística. A ser verdade este coeficiente, tal significaria que um aumento de um ponto percentual na taxa de crescimento dos custos unitários do trabalho reais implicaria uma redução de 2,3 pontos percentuais na taxa de crescimento das quotas de exportação para Espanha.

Quadro 5.2 – Total da Economia
Regressor – Taxa de crescimento dos custos unitários do trabalho reais

	COEFICIENTE	DESVIO-PADRÃO	T-VALUE	T-PROB	R ²
ALEMANHA	-0.253402	0.2499	-1.01	0.315	0.34
ESPAÑA	-2.267030	0.8908	-2.54	0.014	0.43
FRANÇA	-0.121466	0.3321	-0.366	0.716	0.30
REINO UNIDO	-0.402572	0.6615	-0.609	0.545	0.38

Fonte: Dados da OCDE

Os quadros 5.3 e 5.4 repetem o mesmo exercício, mas com as taxas de variação dos custos unitários calculadas com os dados da AMECO, o que adicionalmente proporciona mais observações. Nos dois quadros só um coeficiente é negativo, embora significativo. Refere-se mais uma vez à Espanha e aos “custos unitários reais”, sendo que agora a estimativa para o coeficiente se reduz para -1,8. Dos restantes coeficientes positivos, quatro são estatisticamente significativos.

Quadro 5.3 – Total da Economia
Regressor – Taxa de crescimento dos custos unitários do trabalho nominais

	COEFICIENTE	DESVIO-PADRÃO	T-VALUE	T-PROB	R ²
ALEMANHA	0.5641330	0.2990	1.89	0.064	0.28
ESPAÑA	0.0733307	0.2181	0.336	0.738	0.33
FRANÇA	1.1243800	0.3211	3.50	0.001	0.35
REINO UNIDO	1.1311100	0.2576	4.39	0.000	0.30

Fonte: Dados da OCDE e da AMECO para os custos unitários.

Quadro 5.4 – Total da Economia
Regressor – Taxa de crescimento dos custos unitários do trabalho reais

	COEFICIENTE	DESVIO-PADRÃO	T-VALUE	T-PROB	R ²
ALEMANHA	0.373378	0.3270	1.14	0.258	0.26
ESPAÑA	-1.77767	0.9545	-1.86	0.067	0.38
FRANÇA	0.173133	0.8364	0.207	0.837	0.29
REINO UNIDO	0.859690	0.2897	2.97	0.004	0.26

Fonte:Dados da OCDE e da AMECO para os custos unitários.

Indústria Transformadora

O panorama não melhora quando se centra a análise na indústria transformadora utilizando os dados da OCDE (ver Quadros 5.5 e 5.6). Só um dos coeficientes é negativo e estatisticamente não significativo, e mais uma vez quatro dos restantes coeficientes positivos têm significância estatística.

Quadro 5.5 – Indústria Transformadora
Regressor – Taxa de crescimento dos custos unitários do trabalho nominais

	COEFICIENTE	DESVIO-PADRÃO	T-VALUE	T-PROB	R ²
ALEMANHA	0.0903284	0.1332	0.678	0.500	0.33
ESPAÑA	0.505712	0.1324	3.82	0.000	0.43
FRANÇA	0.228227	0.1097	2.08	0.042	0.34
REINO UNIDO	0.587301	0.1848	3.18	0.002	0.42

Fonte:Dados da OCDE

Quadro 5.6 – Indústria transformadora
Regressor – Taxa de crescimento dos custos unitários do trabalho reais

	COEFICIENTE	DESVIO-PADRÃO	T-VALUE	T-PROB	R ²
ALEMANHA	-0.135824	0.2514	-0.540	0.591	0.33
ESPAÑA	0.351614	0.5024	0.700	0.487	0.41
FRANÇA	0.115741	0.2706	0.428	0.670	0.33
REINO UNIDO	1.06544	0.5503	1.94	0.058	0.43

Fonte:Dados da OCDE

A realidade não é muito diferente quando se utilizam os dados da AMECO (Quadros 5.7 e 5.8), em que apenas dois coeficientes são significativos, e ambos positivos.

Quadro 5.7 – Indústria transformadora
Regressor – Taxa de crescimento dos custos unitários do trabalho nominais

	COEFICIENTE	DESVIO-PADRÃO	T-VALUE	T-PROB	R ²
ALEMANHA	0.307666	0.1829	1.68	0.098	0.24
ESPAÑA	0.215925	0.08636	2.50	0.015	0.38
FRANÇA	0.338323	0.1294	2.61	0.011	0.34
REINO UNIDO	0.390963	0.3453	1.13	0.262	0.27

Fonte: Dados da OCDE e da AMECO para os custos unitários

Quadro 5.8 - Indústria transformadora
Regressor – Taxa de crescimento dos custos unitários do trabalho reais

	COEFICIENTE	DESVIO-PADRÃO	T-VALUE	T-PROB	R ²
ALEMANHA	0.410366	0.3519	1.17	0.248	0.24
ESPANHA	-0.0540774	0.2162	-0.250	0.803	0.37
FRANÇA	0.341485	0.4853	0.704	0.484	0.33
REINO UNIDO	0.367632	0.6103	0.602	0.549	0.26

Fonte: Dados da OCDE e da AMECO para os custos unitários

Os resultados desencorajadores até aqui obtidos em relação às expectativas a priori podem ter diversas explicações, entre as quais se destacam: os custos unitários afinal não têm um efeito importante sobre as quotas de exportação; embora admitindo um efeito negativo como a teoria sugere, poderá haver outras variáveis (p.ex. marketing, novos produtos, novos modelos, melhor qualidade, melhor rede de distribuição, redução da margem de lucro, etc.) a (mais que) compensar esse efeito negativo¹³; o período estudado foi demasiado curto; a imposição de um mesmo coeficiente para todos os países pode ser demasiado restritiva (e de facto não tem grande sustentação teórica); a influência da variação dos custos unitários deverá ser mais visível quando se abandonam os grandes agregados económicos e se desce ao nível dos sectores ou subsectores da economia. Esta última razão levou-nos a fazer uma incursão ao sector dos têxteis e vestuário. No ponto 5.2 desta secção procura discriminar-se o caso português.

Têxteis e Vestuário

No caso dos Têxteis e Vestuário os coeficientes são negativos (com uma única excepção - embora estatisticamente não diferente de zero) mas só três deles têm significância estatística: na Alemanha (tanto com os custos unitários do trabalho nominais como reais), e no Reino Unido (com os custos do trabalho reais).

Interpretando por exemplo o caso alemão conclui-se que um aumento de um ponto percentual na taxa de crescimento dos custos unitários do trabalho dos oito países que para lá exportam teria como consequência uma redução da taxa de crescimento das suas quotas de exportação em cerca de 0,2 pontos percentuais.

Quadro 5.9 – Têxteis e Vestuário
Regressor – Taxa de crescimento dos custos unitários do trabalho nominais

	COEFICIENTE	DESVIO-PADRÃO	T-VALUE	T-PROB	R ²
ALEMANHA	-0.224167	0.06988	-3.21	0.002	0.40
ESPANHA	-0.146337	0.3095	-0.473	0.638	0.11
FRANÇA	-0.0873049	0.09235	-0.945	0.348	0.37
REINO UNIDO	-0.110326	0.2845	-0.388	0.700	0.12

Fonte: Dados da OCDE

¹³ O que significa que as equações atrás estimadas estão mal especificadas.

Quadro 5.10 – Têxteis e Vestuário
Regressor – Taxa de crescimento dos custos unitários do trabalho reais

	COEFICIENTE	DESVIO-PADRÃO	T-VALUE	T-PROB	R ²
ALEMANHA	-0.162078	0.04841	-3.35	0.001	0.38
ESPAÑA	0.133386	0.2461	0.542	0.590	0.10
FRANÇA	-0.0972217	0.1151	-0.845	0.402	0.37
REINO UNIDO	-0.505031	0.1670	-3.02	0.004	0.15

Fonte: Dados da OCDE

Tendo em atenção a preponderância de coeficientes negativos e o aumento do número dos que são estatisticamente significativos, não podemos rejeitar a hipótese de que a influência negativa do crescimento dos custos unitários do trabalho nas quotas de exportação é tão mais eficazmente observada quanto mais desagregada for a análise sectorial.

5.2. Discriminação do coeficiente para Portugal

Uma das críticas que se pode apontar à metodologia utilizada no ponto anterior é a de que não discrimina o efeito sobre as quotas de exportação de uma variação *relativa* dos custos unitários do trabalho de um país em relação aos seus concorrentes, ao admitir que esse efeito é o mesmo para todos os países. Em grande medida, tal deveu-se à falta de observações suficientes para levantar tal restrição.

Esta secção pretende discriminar esse coeficiente para Portugal através de regressões em que a variável explicativa consiste na diferença, para cada ano, entre a taxa de crescimento dos custos unitários do trabalho de Portugal e a média da taxa de crescimento dos custos unitários do trabalho dos países nossos concorrentes nos mercados da Alemanha, Espanha, França e Reino Unido. Mais uma vez a escassez de observações (32), não permite testar valores diferentes dos coeficientes para cada um destes quatro países, que são tidos apenas em consideração pela introdução de *Dummies* aditivas.

Os resultados obtidos encontram-se nos Quadros 5.11 e 5.12:

Quadro 5.11 – Regressor – Diferença entre a Taxa de Crescimento dos Custos Unitários do Trabalho Nominais em Portugal e a média para cada ano da taxa de crescimento desses custos nos países nossos concorrentes

	COEFICIENTE	DESVIO-PADRÃO	T-VALUE	T-PROB	R ²
TOTAL DA ECONOMIA	-1.87275	0.8816	-2.12	0.043	0.10
IND. TRANSFORMADORA	-0.146337	0.3095	-0.473	0.638	0.11
TÊXTEIS E VESTUÁRIO	0.588128	0.3373	1.74	0.093	0.13

Quadro 5.12 – Regressor – Diferença entre a Taxa de Crescimento dos Custos Unitários do Trabalho Reais em Portugal e a média para cada ano da taxa de crescimento desses custos dos países nossos concorrentes

	COEFICIENTE	DESVIO-PADRÃO	T-VALUE	T-PROB	R ²
TOTAL DA ECONOMIA	0.791784	1.302	0.608	0.548	0.07
IND. TRANSFORMADORA	0.104952	0.4501	0.233	0.817	0.06
TÊXTEIS E VESTUÁRIO	0.412830	0.4113	1.00	0.324	0.10

A diferença de taxas de crescimento dos custos unitários do trabalho nominais de Portugal em relação à média dos concorrentes parece ser mais importante do que a diferença em termos dos custos reais, obtendo-se o sinal negativo previsto para o total da economia e para a indústria transformadora. Não se obtêm agora resultados significativos para os têxteis e vestuário, o que poderá significar que as diferenças de custos observadas nestes sectores em Portugal em relação aos nossos concorrentes foram diminutas em relação ao impacto provocado por países asiáticos como a China e a Índia.

Eliminado: foi

6. Conclusões

Se o “leitmotiv” deste trabalho residia no teste da hipótese generalizadamente aceite de que a deterioração das quotas de mercado das exportações se deve principalmente à evolução desfavorável dos custos unitários do trabalho (*CUT*), é natural que se espere uma resposta tanto quanto possível inequívoca nesta secção. Tal é no entanto dificilmente alcançável devido aos seguintes factores: os dados empíricos sectoriais sobre os custos unitários do trabalho são objecto de grandes revisões ao longo do tempo e publicados com algum atraso; há alguma dificuldade de compatibilização dos dados sectoriais dos *CUT* com as estatísticas do comércio externo; há diferenças (por vezes substanciais) nos dados consoante a fonte utilizada; as séries temporais existentes abrangem períodos relativamente curtos.

O reduzido número de dados obrigou à utilização de duas metodologias, utilizando técnicas de *dados de painel*: na primeira estimou-se um coeficiente comum aos nove países nossos principais concorrentes e para os quais existem dados disponíveis sobre os efeitos de subidas dos custos unitários do trabalho nas quotas de importação da Alemanha, Espanha, França e Reino Unido; na segunda, discriminou-se esse coeficiente para Portugal através de regressões em que a variável explicativa consiste na diferença, para cada ano, entre a taxa de crescimento dos custos unitários do trabalho de Portugal e a média da taxa de crescimento dos custos unitários do trabalho dos países nossos concorrentes nos mercados da Alemanha, Espanha, França e Reino Unido.

Utilizando a primeira metodologia, a conclusão geral é a de que a nível do total da economia ou da indústria transformadora não se detectaram efeitos negativos estatisticamente significativos das taxas de crescimento dos custos unitários do trabalho nas taxas de crescimento das quotas de exportações, mas que não se rejeita a hipótese de eles existirem a nível sectorial, como foi visto no sector dos “Têxteis e Vestuário”.

A discriminação do coeficiente para Portugal, utilizando a segunda metodologia, revelou a importância da evolução relativa dos custos unitários do trabalho nominais nas quotas de exportação, a nível do total da economia e da indústria transformadora.

Como a evolução dos custos unitários do trabalho depende da evolução do total das compensações salariais e da produtividade, foi feito um estudo relativamente exaustivo do andamento dessas variáveis ao nível do total da economia, da indústria transformadora e de catorze dos seus sectores. As conclusões detalhadas encontram-se nas respectivas secções, sendo aqui de sublinhar os traços gerais:

- Em média, as remunerações (nominais) por trabalhador no total da economia portuguesa, na indústria transformadora e nos vários sectores cresceram mais do que nos outros países.
- As remunerações por trabalhador são maiores na indústria transformadora do que no total da economia nesses países, verificando-se o inverso em Portugal (o que indicia uma baixa qualificação relativa da mão-de-obra na indústria transformadora portuguesa, situação que é preocupante).
- As taxas de crescimento da produtividade em Portugal foram maiores na indústria transformadora do que no total da economia, e comparam-se favoravelmente às verificadas na Espanha, Holanda e Itália.
- Comparando com Espanha, em 2003, a produtividade média da economia portuguesa foi 61% da espanhola (o que se compara com 68% da remuneração média); na indústria transformadora quer a produtividade quer as remunerações médias são metade das espanholas, o que implica a existência de custos unitários sensivelmente iguais nesta indústria em Portugal e em Espanha.
- No período de 1996 a 2005, considerando o total da economia e a indústria transformadora, todos os oito países (com excepção da República Checa) tiveram um crescimento, quer dos *CUT* nominais, quer reais, abaixo de Portugal. Exceptua-se também a Itália no que se refere aos *CUT* nominais na indústria transformadora.
- Estimaram-se valores negativos para os coeficientes que relacionam a taxa de crescimento dos custos unitários do trabalho nominais e a taxa de crescimento da produtividade em todos os países. Com a excepção da Espanha e da República Checa, todos os coeficientes são menores do que a unidade, pelo que em geral o aumento de um ponto percentual na taxa de crescimento da produtividade se reflecte numa diminuição da taxa de crescimento dos custos unitários do trabalho nominais abaixo de um ponto percentual. Por outras palavras, o aumento na taxa de crescimento da produtividade não é totalmente reflectido no aumento da taxa de crescimento das remunerações nominais. Portugal apresenta o coeficiente mais baixo de todos os países (-0,48 e cerca de um terço do espanhol), o que denota um impacto muito reduzido do crescimento da produtividade na redução dos custos (as remunerações nominais sobem mais depressa do que nos outros países); o coeficiente obtido para o conjunto dos países (-0,89) é próximo dos alcançados pela Alemanha e pela Bélgica.

Pode pois afirmar-se que este estudo corrobora a necessidade de em Portugal as remunerações salariais seguirem mais de perto a evolução da produtividade e de esta crescer muito mais rapidamente do que o tem feito até aqui, de maneira a atingirmos padrões europeus. Os aumentos relativos dos custos unitários do trabalho têm tido com certeza um impacto negativo nas exportações, mas talvez não tão fortes que não possam ser contrabalançados por outros factores.

Infelizmente, neste tipo de trabalhos os dados têm subjacentes uma função de produção em que o produto depende unicamente do factor trabalho, pelo que não é possível destrinçar os “custos unitários do trabalho” dos “custos unitários do capital”, ou dos “custos unitários da gestão” (embora haja já alguma investigação nesse sentido). Em Portugal, e nos outros países, seria importante fazer essa destrinça.

ANEXOS

ANEXO da Secção 2

Quadro A2.1 – Diferença de Produtividade (VAB por empregado) entre a Alemanha e Portugal – Preços constantes – Base 2000 Unidade – Milhares de euros

	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	Média
Total	26.4	25.8	25.5	25.7	25.8	26.2	26.6	27.0	27.5	26.3
Indústria transformadora	32.2	30.3	31.0	31.1	32.5	34.8	35.0	35.1	37.0	33.2
Ind. alimentares, das bebidas e do tabaco	19.8	17.4	17.9	15.2	16.5	17.7	15.8	14.6	13.9	16.6
Indústria têxtil e do vestuário	21.1	20.8	22.4	23.1	23.4	25.5	24.9	25.9	28.2	23.9
Ind. couro e dos produtos de couro	18.6	17.6	17.4	18.0	20.2	19.5	20.8	24.6	24.5	20.1
Ind. madeira e da cortiça e suas obras	25.7	23.5	26.6	25.3	28.1	28.1	27.1	26.7	28.5	26.6
Ind. pasta e papel; edição e impressão	9.3	9.7	9.2	8.7	16.0	14.9	11.0	11.3	10.7	11.2
Fab. coque, refinação e comb. nuclear	220.6	437.7	663.0	-1.4	4.9	169.6	257.3	13.9		220.7
Fab. químicos e fibras art. ou sintéticas	33.4	33.8	32.0	33.9	35.4	40.6	44.5	49.5	52.9	39.6
Fab. artigos de borracha e mat. plásticas	27.8	24.3	25.4	25.1	25.4	25.3	24.5	29.8	29.9	26.4
Fab. outros prod. minerais não metálicos	29.2	26.6	25.9	27.0	27.7	28.1	26.5	26.7	31.6	27.7
Ind. metalúrgicas de base e prod. metálicos	27.3	27.9	28.3	29.4	30.3	31.1	31.0	31.4	30.5	29.7
Fab. de máquinas e de equipamentos, n.e.	37.4	36.3	33.6	36.5	32.9	34.3	33.0	32.8	31.8	34.3
Fab. de equipamento eléctrico e de óptica	28.9	27.7	27.6	28.4	31.5	39.4	33.0	32.7	40.5	32.2
Fabricação de material de transporte	54.0	29.1	31.4	31.6	30.8	29.0	38.0	37.2	40.9	35.8
Indústrias transformadoras, n.e.	23.1	23.9	24.4	24.4	25.8	26.3	26.7	24.8	25.2	24.9

Quadro A2.2 – Diferenças nas Taxas Anuais de Crescimento da Produtividade entre a Alemanha e Portugal

	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	Média
Total	-2.4	-0.7	0.2	-0.9	0.0	0.4	0.7	1.2	-0.2
Indústria transformadora	-10.0	-1.0	-0.9	3.6	2.3	-1.6	-0.5	3.6	-0.5
Ind. alimentares, das bebidas e do tabaco	-8.2	2.4	-7.2	4.1	2.7	-6.0	-3.3	-2.3	-2.2
Indústria têxtil e do vestuário	-2.4	5.2	0.4	4.1	3.9	-5.7	4.1	6.4	2.0
Ind. couro e dos produtos de couro	-4.1	-3.1	6.3	8.6	-1.2	7.7	11.9	4.7	3.9
Ind. madeira e da cortiça e suas obras	-16.7	4.2	-10.8	13.8	-5.6	-4.7	-3.2	2.1	-2.6
Ind. pasta e papel; edição e impressão	0.5	-1.0	-1.4	17.2	-3.2	-9.1	1.8	-1.5	0.4
Fab. coque, refinação e comb. nuclear	66.8	-59.6	-59.6	8.6	229.7	18.5	-163.8	19.3	7.5
Fab. químicos e fibras art. ou sintéticas	-1.6	-7.9	3.9	1.5	5.8	5.9	6.1	6.1	2.5
Fab. artigos de borracha e mat. plásticas	-16.7	3.0	-1.6	0.3	-2.8	-1.8	17.3	-3.5	-0.7
Fab. outros prod. minerais não metálicos	-9.6	-4.8	2.5	-0.2	-0.6	-6.1	-0.3	12.2	-0.9
Ind. metalúrgicas de base e prod. metálicos	5.8	-2.3	1.2	1.7	-4.3	-1.3	0.4	-6.3	-0.7
Fab. de máquinas e de equipamentos, n.e.	-0.9	-15.9	8.2	-9.1	-1.8	-6.5	-0.9	-3.3	-3.8
Fab. de equipamento eléctrico e de óptica	-10.8	-5.4	-0.5	-2.3	12.9	-16.5	-9.7	13.8	-2.3
Fabricação de material de transporte	-200.8	0.9	-1.2	4.2	-1.3	16.8	-2.8	4.4	-22.5
Indústrias transformadoras, n.e.	12.8	-2.2	-5.8	9.6	-0.5	0.6	-0.7	3.3	2.2

Quadro A2.3 – Diferença de Produtividade entre Espanha e Portugal
Preços constantes – Base 2000 Unidade – Milhares de euros

	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	Média
Total	15.1	14.8	13.7	13.5	13.2	13.6	13.6	13.6	13.7	13.9
Indústria transformadora	19.9	18.0	17.0	17.1	18.0	18.0	17.8	18.2	18.7	18.1
Ind. alimentares, das bebidas e do tabaco	13.8	11.3	12.0	12.3	14.3	12.9	13.3	13.8	14.2	13.1
Indústria têxtil e do vestuário	10.3	9.2	9.2	9.1	10.6	10.5	10.0	10.5	10.7	10.0
Ind. couro e dos produtos de couro	5.2	6.7	5.3	8.7	8.5	8.4	9.6	9.4	10.0	8.0
Ind. madeira e da cortiça e suas obras	12.9	11.7	10.0	9.6	11.2	10.5	9.0	8.9	8.4	10.2
Ind. pasta e papel; edição e impressão	7.0	5.8	5.4	5.4	4.7	7.1	6.5	9.1	9.5	6.7
Fab. coque, refinação e comb. nuclear	249.9	225.4	232.5	279.7	276.4	271.3	257.3	161.2		244.2
Fab. químicos e fibras art. ou sintéticas	29.9	26.2	21.9	25.4	25.1	20.7	23.2	24.4	26.7	24.8
Fab. artigos de borracha e mat. plásticas	17.7	16.9	15.6	16.5	16.0	16.8	17.0	20.5	20.2	17.5
Fab. outros prod. minerais não metálicos	20.3	15.4	14.3	14.7	15.2	15.7	14.1	14.0	16.4	15.6
Ind. metalúrgicas de base e prod. metálicos	21.7	21.4	19.0	18.2	19.1	19.7	19.6	20.2	19.0	19.8
Fab. de máquinas e de equipamentos, n.e.	17.0	19.7	15.2	16.3	15.7	15.7	14.3	13.9	14.4	15.8
Fab. de equipamento eléctrico e de óptica	20.4	21.8	18.5	18.8	15.8	16.7	15.2	12.8	14.4	17.1
Fabricação de material de transporte	27.7	7.0	7.5	6.6	10.7	11.2	11.9	10.1	10.5	11.5
Indústrias transformadoras, n.e.	6.0	8.5	7.2	6.3	8.6	10.5	9.8	10.8	11.1	8.8

Fonte: OCDE

Quadro A2.4 – Diferenças nas Taxas Anuais de Crescimento da Produtividade entre a Espanha e Portugal

	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	Média
Total	-1.7	-3.2	-0.9	-1.5	0.3	-0.2	0.0	0.3	-0.9
Indústria transformadora	-10.2	-5.1	-0.5	3.0	-1.6	-2.0	0.5	1.4	-1.8
Ind. alimentares, das bebidas e do tabaco	-8.9	3.0	0.6	6.6	-4.4	0.4	1.1	0.9	-0.1
Indústria têxtil e do vestuário	-6.7	0.2	-1.9	9.8	-2.2	-5.4	3.6	1.0	-0.2
Ind. couro e dos produtos de couro	8.3	-9.1	21.3	-0.2	0.1	8.5	-1.0	6.3	4.3
Ind. madeira e da cortiça e suas obras	-13.9	-11.5	-7.0	11.6	-7.3	-8.3	-1.6	-3.8	-5.2
Ind. pasta e papel; edição e impressão	-3.4	-0.8	-0.2	-1.7	5.8	-2.0	6.7	0.8	0.7
Fab. coque, refinação e comb. nuclear	-25.0	-94.3	35.4	5.2	7.0	-26.1	-119.7	-11.6	-28.6
Fab. químicos e fibras art. ou sintéticas	-7.7	-11.5	6.7	-1.0	-7.6	4.7	2.0	5.1	-1.2
Fab. artigos de borracha e mat. plásticas	-9.7	-2.9	1.8	-1.8	0.2	0.5	13.6	-3.7	-0.2
Fab. outros prod. minerais não metálicos	-15.6	-5.5	1.3	-0.1	0.5	-6.1	-0.9	8.1	-2.3
Ind. metalúrgicas de base e prod. metálicos	3.2	-9.7	-3.4	2.3	-3.2	-1.0	1.1	-6.9	-2.2
Fab. de máquinas e de equipamentos, n.e.	8.7	-20.9	5.0	-3.6	-3.1	-6.6	-1.4	0.3	-2.7
Fab. de equipamento eléctrico e de óptica	-3.0	-13.4	-1.2	-15.8	0.7	-8.0	-12.5	4.5	-6.1
Fabricação de material de transporte	-195.9	0.4	-2.9	12.5	1.9	2.5	-5.6	0.5	-23.3
Indústrias transformadoras, n.e.	18.2	-9.0	-8.2	15.7	8.3	-3.7	7.5	2.9	4.0

Fonte: OCDE

Quadro A2.5 – Diferença de Produtividade entre a França e Portugal
Preços constantes – Base 2000 Unidade – Milhares de euros

	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	Média
Total	29.9	30.1	30.2	31.2	31.6	31.9	31.7	31.9	32.4	31.2
Indústria transformadora	32.9	32.2	33.3	35.4	37.7	38.9	38.8	39.6	41.8	36.7
Ind. alimentares, das bebidas e do tabaco	31.8	29.6	27.7	28.5	27.3	26.0	23.5	23.6	26.3	27.1
Indústria têxtil e do vestuário	20.0	20.9	21.8	22.3	23.0	26.3	28.7	31.4	33.6	25.3
Ind. couro e dos produtos de couro	20.8	19.9	20.0	21.4	22.5	23.5	25.2	21.9	21.9	21.9
Ind. madeira e da cortiça e suas obras	23.9	23.1	21.9	23.2	26.8	28.5	31.5	36.5	43.6	28.8
Ind. pasta e papel; edição e impressão	17.3	17.3	19.3	19.7	21.3	20.5	20.1	21.7	22.4	20.0
Fab. coque, refinação e comb. nuclear	155.0	156.8	71.1	123.3	147.8	131.4	173.7	22.8		122.7
Fab. químicos e fibras art. ou sintéticas	65.6	69.2	70.2	74.1	83.8	97.8	100.3	102.7	105.9	85.5
Fab. artigos de borracha e mat. plásticas	23.8	22.3	25.4	26.0	26.5	26.7	28.1	32.6	38.3	27.7
Fab. outros prod. minerais não metálicos	27.7	26.7	27.0	29.2	30.4	31.9	28.6	30.0	33.7	29.5
Ind. metalúrgicas de base e prod. metálicos	33.1	33.0	33.1	34.3	34.6	34.4	31.9	32.9	32.1	33.3
Fab. de máquinas e de equipamentos, n.e.	26.1	29.0	24.6	30.0	29.2	30.7	33.3	33.7	34.4	30.1
Fab. de equipamento eléctrico e de óptica	20.4	21.3	25.8	29.5	33.7	40.2	38.8	42.0	45.3	33.0
Fabricação de material de transporte	48.4	25.6	33.1	38.1	47.1	42.3	38.7	35.8	39.2	38.7
Indústrias transformadoras, n.e.	22.2	25.3	23.8	25.0	26.7	27.3	29.5	30.8	30.6	26.8

Fonte: OCDE

Quadro A2.6 – Diferenças nas Taxas Anuais de Crescimento da Produtividade entre a França e Portugal

	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	Média
Total	-0.9	0.2	1.7	-0.4	-0.6	-0.6	0.2	1.2	0.1
Indústria transformadora	-7.4	-0.5	3.3	4.9	-0.4	-2.1	0.8	3.8	0.3
Ind. alimentares, das bebidas e do tabaco	-6.8	-2.4	1.4	-1.6	-3.5	-6.4	-0.2	5.8	-1.7
Indústria têxtil e do vestuário	1.4	3.1	-0.3	5.2	7.8	2.2	8.3	5.4	4.1
Ind. couro e dos produtos de couro	-3.9	-1.9	9.0	4.4	4.0	8.8	-9.6	4.9	2.0
Ind. madeira e da cortiça e suas obras	-12.7	-8.8	-2.7	16.3	-1.1	5.4	9.2	11.6	2.2
Ind. pasta e papel; edição e impressão	-0.3	3.9	0.4	3.2	-2.8	-2.3	4.8	0.8	1.0
Fab. coque, refinação e comb. nuclear	-14.4	-131.7	42.1	17.4	-0.4	3.8	-142.3	-10.6	-29.5
Fab. químicos e fibras art. ou sintéticas	0.7	-6.4	5.3	7.8	9.9	3.3	2.0	5.2	3.5
Fab. artigos de borracha e mat. plásticas	-12.0	7.7	0.4	0.6	-2.1	2.8	15.1	7.3	2.5
Fab. outros prod. minerais não metálicos	-6.5	-2.6	4.6	0.5	1.4	-9.0	1.9	9.7	0.0
Ind. metalúrgicas de base e prod. metálicos	4.6	-3.3	1.0	0.3	-6.6	-6.1	1.8	-6.1	-1.8
Fab. de máquinas e de equipamentos, n.e.	7.5	-19.4	14.4	-4.0	-1.1	1.0	0.3	-0.4	-0.2
Fab. de equipamento eléctrico e de óptica	-4.4	7.6	6.4	-0.3	9.6	-8.2	-4.5	5.3	1.4
Fabricação de material de transporte	-198.1	10.8	6.3	18.8	-4.4	-4.0	-6.0	4.0	-21.6
Indústrias transformadoras, n.e.	19.2	-8.1	-1.9	10.4	-0.4	5.3	7.5	1.8	4.2

Fonte: OCDE

Quadro A2.7 – Diferença de Produtividade entre a Bélgica e Portugal
Preços constantes – Base 2000 Unidade – Milhares de euros

	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	Média
Total	33.8	32.6	32.3	32.3	32.9	33.5	33.5	34.3	35.0	33.4
Indústria transformadora	43.5	42.8	45.2	45.6	46.5	48.1	47.1	49.8	51.2	46.6
Ind. alimentares, das bebidas e do tabaco	39.1	37.0	33.6	36.0	36.1	35.1	40.0	38.5	43.0	37.6
Indústria têxtil e do vestuário	22.0	27.5	32.6	35.0	34.3	30.6	32.0	34.6	31.1	31.1
Ind. couro e dos produtos de couro	24.2	23.3	24.7	30.2	34.8	27.6	29.3	32.0	31.7	28.7
Ind. madeira e da cortiça e suas obras	31.3	29.4	30.1	29.3	33.4	34.0	35.2	35.1	46.3	33.8
Ind. pasta e papel; edição e impressão	34.5	29.7	32.0	30.9	35.3	32.9	28.7	33.8	42.4	33.4
Fab. coque, refinação e comb. nuclear	342.7	321.4	245.3	314.7	171.0	175.3	106.4	23.8		212.6
Fab. químicos e fibras art. ou sintéticas	57.5	62.4	68.3	66.9	69.1	71.4	73.9	80.2	80.2	70.0
Fab. artigos de borracha e mat. plásticas	40.7	34.4	38.7	35.8	36.7	38.4	38.5	47.0	53.3	40.4
Fab. outros prod. minerais não metálicos	48.8	42.2	42.0	36.9	41.9	40.8	37.5	39.2	40.5	41.1
Ind. metalúrgicas de base e prod. metálicos	34.4	33.2	37.3	37.1	40.3	42.1	42.8	44.1	42.7	39.3
Fab. de máquinas e de equipamentos, n.e.	33.6	35.0	35.5	42.5	37.6	45.2	36.6	36.4	35.7	37.6
Fab. de equipamento eléctrico e de óptica	32.8	34.0	38.3	33.6	35.7	47.2	35.0	38.8	39.7	37.2
Fabricação de material de transporte	41.5	24.2	24.2	28.4	32.5	32.4	35.9	40.2	35.3	32.7
Indústrias transformadoras, n.e.	20.0	23.1	26.1	24.5	30.1	30.6	31.1	30.7	31.1	27.5

Fonte: OCDE

Quadro A2.8 – Diferenças nas Taxas Anuais de Crescimento da Produtividade entre a Bélgica e Portugal

	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	Média
Total	-3.6	-0.5	-0.3	0.0	0.0	-0.4	1.4	1.5	-0.2
Indústria transformadora	-7.7	1.2	-0.4	2.1	-0.1	-3.6	3.5	1.9	-0.4
Ind. alimentares, das bebidas e do tabaco	-6.2	-4.6	4.2	1.2	-2.7	7.5	-2.7	7.0	0.4
Indústria têxtil e do vestuário	15.5	13.7	3.4	2.0	-10.6	-1.0	7.4	-7.3	2.9
Ind. couro e dos produtos de couro	-3.6	1.6	19.7	12.3	-14.5	8.5	6.5	4.8	4.4
Ind. madeira e da cortiça e suas obras	-15.5	-3.7	-9.3	16.4	-4.5	0.3	-2.6	20.9	0.2
Ind. pasta e papel; edição e impressão	-7.7	3.8	-2.0	6.9	-5.1	-8.2	10.1	12.1	1.2
Fab. coque, refinação e comb. nuclear	-22.8	-122.8	41.5	-30.8	9.4	-49.1	-113.9	2.3	-35.8
Fab. químicos e fibras art. ou sintéticas	2.5	-1.1	0.5	1.3	0.8	3.5	5.8	2.7	2.0
Fab. artigos de borracha e mat. plásticas	-21.1	8.6	-6.1	1.1	0.0	0.0	21.1	5.3	1.1
Fab. outros prod. minerais não metálicos	-14.8	-4.3	-7.6	6.5	-3.1	-8.6	1.7	5.5	-3.1
Ind. metalúrgicas de base e prod. metálicos	2.5	5.0	-1.9	5.7	-3.4	-0.1	1.8	-7.3	0.3
Fab. de máquinas e de equipamentos, n.e.	3.7	-9.6	15.3	-10.7	8.6	-17.6	-0.8	-2.8	-1.7
Fab. de equipamento eléctrico e de óptica	-5.7	3.1	-11.0	-5.5	18.1	-24.3	-2.7	1.9	-3.3
Fabricação de material de transporte	-188.1	-2.8	6.4	11.9	1.6	6.7	5.2	-8.5	-20.9
Indústrias transformadoras, n.e.	19.5	5.2	-10.2	21.3	-1.0	0.8	3.6	3.3	5.3

Fonte: OCDE

ANEXO da Secção 3

Quadro A3.1 – Diferenças de Remunerações por TCO entre a Alemanha e Portugal
Preços correntes – Milhares de euros

	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	Média
Total	18.8	18.0	16.9	16.6	16.4	16.0	15.9	15.8	15.7	16.7
Indústria transformadora	27.8	27.2	26.4	26.7	27.3	28.4	28.6	28.8	29.4	27.8
Ind. alimentares, das bebidas e do tabaco	16.6	15.2	15.0	14.3	14.6	14.4	14.8	14.3	14.0	14.8
Indústria têxtil e do vestuário	18.5	18.8	18.7	18.8	19.3	20.0	19.3	19.6	20.8	19.3
Ind. couro e dos produtos de couro	18.6	17.9	17.2	17.6	17.2	17.8	17.6	16.7	26.2	18.5
Ind. madeira e da cortiça e suas obras	23.1	22.6	21.7	20.3	21.5	20.7	20.5	19.8	19.9	21.1
Ind. pasta e papel; edição e impressão	17.0	15.3	15.0	14.3	13.2	12.5	11.2	11.5	11.0	13.4
Fab. coque, refinação e comb. nuclear	10.6	13.1	15.5	25.9	17.4	28.9	21.4	37.3	64.1	26.0
Fab. químicos e fibras art. ou sintéticas	32.4	30.8	27.8	31.0	31.2	34.0	33.0	31.6	33.5	31.7
Fab. artigos de borracha e mat. plásticas	22.8	21.4	21.5	21.2	21.1	20.8	21.6	20.7	20.7	21.3
Fab. outros prod. minerais não metálicos	25.6	25.2	24.1	24.4	24.5	24.5	24.4	24.0	23.8	24.5
Ind. metalúrgicas de base e prod. metálicos	26.9	26.5	25.6	25.4	25.2	25.4	26.1	25.2	25.2	25.7
Fab. de máquinas e de equipamentos, n.e.	29.7	29.6	27.4	29.1	28.8	29.4	30.0	30.2	30.8	29.4
Fab. de equipamento eléctrico e de óptica	28.1	27.4	24.9	26.3	27.1	30.6	28.1	30.3	31.0	28.2
Fabricação de material de transporte	32.4	31.6	32.4	31.6	33.4	35.0	36.1	37.6	38.8	34.3
Indústrias transformadoras, n.e.	23.4	22.5	21.6	21.8	22.1	22.4	22.0	21.8	24.1	22.4

Fonte: OCDE

Quadro A3.2 – Diferenças nas Taxas Anuais de Crescimento das Remunerações por TCO
entre a Alemanha e Portugal (Pontos Percentuais)

	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	Média
Total	-6.3	-5.4	-3.4	-4.0	-4.5	-2.4	-2.2	-1.6	-3.7
Indústria transformadora	-8.0	-4.7	-2.3	-0.5	-0.4	-2.7	-2.0	-0.4	-2.6
Ind. alimentares, das bebidas e do tabaco	-14.4	1.5	-6.1	-0.4	-2.6	-1.3	-4.8	-4.0	-4.0
Indústria têxtil e do vestuário	-4.6	-2.7	-3.3	1.0	0.8	-5.0	-2.7	2.5	-1.7
Ind. couro e dos produtos de couro	-9.6	-7.3	-1.0	-3.1	2.5	-3.9	-6.1		-4.1
Ind. madeira e da cortiça e suas obras	-2.1	-5.6	-13.7	3.0	-6.3	-3.6	-4.8	-3.9	-4.6
Ind. pasta e papel; edição e impressão	-13.2	-2.6	-5.9	-4.7	-6.0	-6.5	0.6	-4.2	-5.3
Fab. coque, refinação e comb. nuclear	0.5	4.7	19.4	-18.6	19.3	-17.4	20.1		4.0
Fab. químicos e fibras art. ou sintéticas	-5.1	-11.8	8.4	-1.0	3.1	-5.5	-4.9	3.3	-1.7
Fab. artigos de borracha e mat. plásticas	-13.8	3.0	-5.4	-2.2	-5.3	1.3	-4.8	-1.9	-3.6
Fab. outros prod. minerais não metálicos	-7.4	-7.3	-0.2	-3.1	-4.7	-2.9	-4.4	-3.1	-4.1
Ind. metalúrgicas de base e prod. metálicos	-2.5	-5.1	-3.7	-6.9	-3.9	-0.9	-2.6	-1.2	-3.4
Fab. de máquinas e de equipamentos, n.e.	-3.4	-14.8	6.3	-7.4	-3.5	-1.6	-0.9	0.0	-3.2
Fab. de equipamento eléctrico e de óptica	-5.4	-17.5	6.7	-0.8	9.4	-11.1	1.5	-2.0	-2.4
Fabricação de material de transporte	-8.3	4.4	-8.9	5.1	-0.2	-1.3	2.5	2.8	-0.5
Indústrias transformadoras, n.e.	-9.4	-9.6	-2.0	-1.5	-3.1	-2.4	-3.9	18.9	-1.6

Fonte: OCDE

Quadro A3.3 – Diferenças de Remunerações por TCO entre a Espanha e Portugal
Preços correntes – Milhares de euros

	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	Média
Total	7.8	7.9	7.4	7.3	7.4	7.3	7.5	7.8	8.0	7.6
Indústria transformadora	10.9	11.0	10.6	10.5	11.1	11.6	11.8	12.1	12.9	11.4
Ind. alimentares, das bebidas e do tabaco	8.9	8.5	9.1	8.6	9.2	9.8	10.1	10.0	10.2	9.4
Indústria têxtil e do vestuário	6.6	6.6	6.1	6.0	6.6	7.1	7.3	8.1	8.9	7.0
Ind. couro e dos produtos de couro	5.4	5.3	5.0	5.0	5.2	5.9	6.5	6.4	16.1	6.7
Ind. madeira e da cortiça e suas obras	6.3	7.1	6.7	6.1	6.4	6.7	6.4	6.7	6.7	6.5
Ind. pasta e papel; edição e impressão	9.9	9.4	9.1	8.3	9.1	9.0	9.5	9.8	10.1	9.3
Fab. coque, refinação e comb. nuclear	4.2	-2.0	2.9	11.9	7.8	11.1	2.7	0.9	60.4	11.1
Fab. químicos e fibras art. ou sintéticas	12.2	12.8	11.2	12.3	13.0	13.6	14.4	14.3	15.7	13.3
Fab. artigos de borracha e mat. plásticas	11.9	11.2	11.9	11.5	12.1	12.0	12.5	12.4	12.7	12.0
Fab. outros prod. minerais não metálicos	12.5	12.6	12.1	12.1	12.2	12.4	12.2	12.5	13.3	12.4
Ind. metalúrgicas de base e prod. metálicos	11.3	12.1	11.7	11.6	11.5	11.7	11.9	12.4	12.5	11.9
Fab. de máquinas e de equipamentos, n.e.	11.1	11.5	10.0	10.7	10.5	10.8	10.6	11.4	12.2	11.0
Fab. de equipamento eléctrico e de óptica	11.0	11.3	8.8	10.0	10.3	11.5	10.8	10.2	10.3	10.5
Fabricação de material de transporte	8.6	8.3	8.7	7.6	9.0	9.0	9.1	9.9	11.8	9.1
Indústrias transformadoras, n.e.	6.9	6.9	6.2	6.3	6.7	6.7	6.8	6.8	9.1	6.9

Fonte: OCDE

Quadro A3.4 – Diferenças nas Taxas anuais de crescimento das Remunerações por TCO
entre a Espanha e Portugal (Pontos Percentuais)

	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	Média
Total	-1.8	-3.6	-2.1	-1.5	-2.5	-0.4	-0.3	-0.1	-1.5
Indústria transformadora	-3.8	-3.8	-2.7	1.3	-0.1	-1.2	-0.5	1.7	-1.1
Ind. alimentares, das bebidas e do tabaco	-8.9	4.8	-5.3	1.7	1.6	-1.0	-2.9	-1.9	-1.5
Indústria têxtil e do vestuário	-3.4	-5.2	-3.4	4.0	2.0	-0.1	2.4	3.4	0.0
Ind. couro e dos produtos de couro	-4.5	-5.5	-1.6	0.9	5.1	2.6	-2.7		-0.8
Ind. madeira e da cortiça e suas obras	5.0	-4.3	-10.0	1.5	-0.2	-3.5	0.4	-2.4	-1.7
Ind. pasta e papel; edição e impressão	-8.1	-2.5	-6.2	2.7	-3.2	0.1	0.8	-1.1	-2.2
Fab. coque, refinação e comb. nuclear	-14.6	9.5	17.8	-11.2	7.0	-18.7	-3.3		-1.9
Fab. químicos e fibras art. ou sintéticas	0.8	-8.7	4.4	1.4	0.5	-0.1	-1.7	3.3	0.0
Fab. artigos de borracha e mat. plásticas	-10.2	4.9	-5.2	0.8	-3.8	1.0	-2.2	-0.1	-1.8
Fab. outros prod. minerais não metálicos	-4.1	-5.5	-0.8	-2.0	-2.7	-3.0	-1.1	0.6	-2.3
Ind. metalúrgicas de base e prod. metálicos	2.4	-3.8	-2.8	-4.9	-2.4	-1.2	1.8	-0.4	-1.4
Fab. de máquinas e de equipamentos, n.e.	-0.4	-13.2	4.5	-5.3	-1.9	-2.6	2.1	2.3	-1.8
Fab. de equipamento eléctrico e de óptica	-1.4	-17.7	6.8	-0.7	5.3	-6.3	-4.2	-1.7	-2.5
Fabricação de material de transporte	-5.1	3.3	-8.4	6.1	-1.6	-1.3	2.7	7.2	0.4
Indústrias transformadoras, n.e.	-3.6	-9.0	-1.2	1.0	-2.1	-0.1	-1.9	20.5	0.5

Fonte: OCDE

Quadro A3.5 – Diferenças de Remunerações por TCO entre a França e Portugal
Preços correntes – Milhares de euros

	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	Média
Total	18.8	18.9	18.5	18.6	18.7	18.6	18.8	19.4	19.9	18.9
Indústria transformadora	24.3	24.4	24.5	24.4	25.3	25.4	25.3	25.9	26.7	25.1
Ind. alimentares, das bebidas e do tabaco	18.9	18.1	18.2	17.5	17.8	17.3	17.0	17.5	17.3	17.8
Indústria têxtil e do vestuário	17.1	17.0	16.3	16.6	17.7	18.5	19.0	20.0	20.6	18.1
Ind. couro e dos produtos de couro	16.2	16.0	15.8	16.1	17.6	17.5	18.0	18.4	27.9	18.2
Ind. madeira e da cortiça e suas obras	15.8	16.2	15.8	15.8	16.8	16.8	16.7	18.1	17.8	16.7
Ind. pasta e papel; edição e impressão	25.5	24.5	24.6	23.5	24.3	23.5	23.2	24.5	24.1	24.2
Fab. coque, refinação e comb. nuclear	-2.4	-10.4	-7.5	4.6	0.5	-1.3	-14.2	-12.8	49.1	0.6
Fab. químicos e fibras art. ou sintéticas	41.1	42.9	44.1	45.0	48.1	51.5	50.3	50.8	53.3	47.5
Fab. artigos de borracha e mat. plásticas	19.3	18.4	20.4	20.1	21.0	19.8	19.5	20.5	21.1	20.0
Fab. outros prod. minerais não metálicos	23.2	23.5	23.9	23.6	24.6	23.8	23.6	24.1	24.8	23.9
Ind. metalúrgicas de base e prod. metálicos	23.5	23.7	23.7	23.5	23.3	23.3	22.7	23.6	23.7	23.4
Fab. de máquinas e de equipamentos, n.e.	23.4	25.0	23.4	25.3	25.2	23.9	24.6	24.1	26.3	24.6
Fab. de equipamento eléctrico e de óptica	23.5	23.3	22.6	23.7	24.9	25.7	24.6	25.5	25.6	24.4
Fabricação de material de transporte	23.2	23.6	25.0	22.7	24.7	25.7	24.8	25.8	27.6	24.8
Indústrias transformadoras, n.e.	19.5	19.2	18.1	18.3	18.1	17.4	18.6	19.0	21.5	18.9

Fonte: OCDE

Quadro A3.6 – Diferenças nas Taxas Anuais de Crescimento das Remunerações por TCO
entre a França e Portugal (Pontos Percentuais)

	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	Média
Total	-3.2	-3.4	-2.1	-2.9	-4.0	-1.6	-0.2	-0.3	-2.2
Indústria transformadora	-5.7	-2.2	-3.3	0.5	-2.8	-3.5	-0.7	0.4	-2.2
Ind. alimentares, das bebidas e do tabaco	-12.0	2.8	-6.2	-0.8	-3.4	-4.2	-1.2	-4.2	-3.7
Indústria têxtil e do vestuário	-5.7	-5.4	-2.1	3.9	1.1	-0.6	0.1	0.4	-1.1
Ind. couro e dos produtos de couro	-7.3	-5.5	-1.3	4.9	-0.5	-1.1	-1.0		-1.7
Ind. madeira e da cortiça e suas obras	1.5	-4.3	-8.0	3.1	-3.5	-3.0	3.0	-5.3	-2.1
Ind. pasta e papel; edição e impressão	-11.2	-1.6	-7.4	0.9	-6.6	-3.9	2.6	-4.5	-4.0
Fab. coque, refinação e comb. nuclear	-18.2	5.7	25.8	-10.3	-3.5	-28.7	4.9		-3.5
Fab. químicos e fibras art. ou sintéticas	0.9	-4.4	3.4	3.4	2.3	-5.9	-2.1	3.1	0.1
Fab. artigos de borracha e mat. plásticas	-11.8	9.1	-5.4	0.6	-8.0	-1.6	0.5	-0.1	-2.1
Fab. outros prod. minerais não metálicos	-5.0	-3.0	-1.7	-0.8	-6.8	-3.2	-1.8	-1.0	-2.9
Ind. metalúrgicas de base e prod. metálicos	-0.9	-2.6	-3.7	-6.7	-4.4	-4.3	2.0	-0.8	-2.7
Fab. de máquinas e de equipamentos, n.e.	1.6	-13.5	7.3	-6.8	-7.8	-1.0	-2.4	4.3	-2.3
Fab. de equipamento eléctrico e de óptica	-4.0	-12.5	6.1	0.4	3.2	-8.2	-0.9	-3.0	-2.4
Fabricação de material de transporte	-4.8	6.1	-12.1	6.0	-0.5	-5.3	2.2	4.6	-0.5
Indústrias transformadoras, n.e.	-7.1	-10.6	-1.5	-3.0	-6.3	3.3	-2.0	20.0	-0.9

Fonte: OCDE

Quadro A3.7 – Diferenças de Remunerações por TCO entre a Bélgica e Portugal
Preços correntes – Milhares de euros

	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	Média
Total	23.2	22.3	22.0	21.9	22.6	22.4	23.2	24.1	24.3	22.9
Indústria transformadora	30.8	30.1	30.1	30.3	31.7	31.8	32.6	34.0	34.7	31.8
Ind. alimentares, das bebidas e do tabaco	24.5	22.9	23.1	23.3	24.3	24.2	25.0	25.3	24.7	24.1
Indústria têxtil e do vestuário	18.2	17.9	18.3	19.1	20.6	20.5	21.1	22.1	22.4	20.0
Ind. couro e dos produtos de couro	19.2	19.2	18.4	19.5	21.5	20.7	20.9	24.0	32.6	21.8
Ind. madeira e da cortiça e suas obras	23.3	22.9	23.2	22.8	24.1	20.9	21.5	23.0	23.0	22.8
Ind. pasta e papel; edição e impressão	28.6	26.5	26.1	25.9	27.3	26.3	26.1	27.6	27.2	26.8
Fab. coque, refinação e comb. nuclear	36.0	32.4	33.6	44.6	39.6	41.0	36.0	50.9	109.5	47.1
Fab. químicos e fibras art. ou sintéticas	38.7	39.0	37.9	38.4	40.0	40.5	41.2	42.9	44.8	40.4
Fab. artigos de borracha e mat. plásticas	27.1	25.2	26.3	25.8	27.5	26.5	30.2	31.2	30.3	27.8
Fab. outros prod. minerais não metálicos	29.0	27.8	27.2	28.1	28.9	29.2	30.9	30.7	31.0	29.2
Ind. metalúrgicas de base e prod. metálicos	30.7	30.4	31.0	31.0	31.0	31.1	32.7	33.4	34.1	31.7
Fab. de máquinas e de equipamentos, n.e.	28.7	28.3	27.0	28.6	28.7	28.6	28.7	30.3	31.3	28.9
Fab. de equipamento eléctrico e de óptica	31.9	31.4	30.3	30.8	33.2	33.8	33.3	35.5	36.4	32.9
Fabricação de material de transporte	29.9	28.4	28.4	27.6	30.5	29.3	28.8	30.4	31.4	29.4
Indústrias transformadoras, n.e.	21.2	20.2	19.5	19.9	20.6	20.9	21.2	22.4	24.1	21.1

Fonte: OCDE

Quadro A3.8 – Diferenças nas Taxas Anuais de Crescimento das Remunerações por TCO
entre a Bélgica e Portugal (Pontos Percentuais)

	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	Média
Total	-6.2	-3.1	-2.9	-1.6	-4.3	-0.3	0.2	-1.4	-2.5
Indústria transformadora	-8.1	-2.9	-2.5	1.3	-3.2	-1.3	0.3	-0.4	-2.1
Ind. alimentares, das bebidas e do tabaco	-14.7	3.5	-3.7	1.0	-1.9	-1.5	-2.9	-5.4	-3.2
Indústria têxtil e do vestuário	-6.9	-0.6	-0.6	5.0	-2.5	-0.5	-0.4	-0.8	-0.9
Ind. couro e dos produtos de couro	-6.9	-7.7	1.4	5.8	-2.7	-2.5	7.6		-0.7
Ind. madeira e da cortiça e suas obras	-1.7	-1.6	-10.7	3.3	-13.6	-0.8	2.2	-4.5	-3.4
Ind. pasta e papel; edição e impressão	-14.1	-2.9	-5.3	2.3	-7.4	-3.5	2.8	-4.6	-4.1
Fab. coque, refinação e comb. nuclear	-13.5	3.5	19.1	-14.1	5.3	-14.6	15.0		0.1
Fab. químicos e fibras art. ou sintéticas	-1.6	-8.1	2.8	1.4	-1.7	-2.8	0.1	2.4	-0.9
Fab. artigos de borracha e mat. plásticas	-15.0	5.9	-6.0	2.1	-7.4	8.1	-0.5	-4.1	-2.1
Fab. outros prod. minerais não metálicos	-9.2	-5.9	1.1	-1.6	-4.1	1.0	-3.7	-2.3	-3.1
Ind. metalúrgicas de base e prod. metálicos	-2.4	-1.3	-3.3	-6.7	-4.4	0.8	1.0	0.4	-2.0
Fab. de máquinas e de equipamentos, n.e.	-4.2	-12.7	6.0	-6.4	-4.9	-3.0	2.4	1.0	-2.7
Fab. de equipamento eléctrico e de óptica	-4.8	-14.2	4.7	2.2	2.3	-6.8	0.8	-1.9	-2.2
Fabricação de material de transporte	-9.8	2.5	-8.6	7.7	-5.9	-4.4	3.4	2.7	-1.5
Indústrias transformadoras, n.e.	-10.0	-9.1	-0.9	0.0	-3.0	0.0	0.6	16.9	-0.7

Fonte: OCDE

ANEXO da Secção 4

Quadro A4.1 – Diferenças nas Taxas Anuais de Crescimento dos Custos Unitários do Trabalho Nominais entre a Alemanha e Portugal (Pontos Percentuais)

	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	Média
Total	-3.9	-4.7	-3.6	-3.0	-4.4	-2.8	-2.9	-2.9	-3.5	-3.9
Indústria transformadora	1.9	-3.6	-1.3	-4.1	-2.5	-1.1	-1.6	-3.9	-2.0	1.9
Ind. alimentares, das bebidas e do tabaco	-5.6	-0.8	1.5	-4.6	-5.1	5.1	-1.4	-1.6	-1.6	-5.6
Indústria têxtil e do vestuário	-2.0	-7.7	-3.6	-3.3	-2.8	0.6	-6.9	-3.9	-3.7	-2.0
Ind. couro e dos produtos de couro	-5.3	-4.1	-8.2	-11.4	3.9	-12.2	-16.3	5.3	-6.0	-5.3
Ind. madeira e da cortiça e suas obras	13.1	-8.6	-2.7	-11.8	-0.7	1.2	-1.6	-5.8	-2.1	13.1
Ind. pasta e papel; edição e impressão	-13.6	-1.6	-4.5	-19.0	-2.7	2.8	-1.4	-2.6	-5.3	-13.6
Fab. coque, refinação e comb. nuclear	-35.8	19.4	1002.4	-29.2	-67.7	-23.9	182.4	-42.4	125.6	-35.8
Fab. químicos e fibras art. ou sintéticas	-3.4	-3.9	4.5	-2.5	-2.6	-11.4	-10.7	-3.1	-4.1	-3.4
Fab. artigos de borracha e mat. plásticas	2.8	0.1	-3.7	-2.5	-2.5	3.2	-23.7	1.5	-3.1	2.8
Fab. outros prod. minerais não metálicos	2.4	-2.5	-2.6	-2.9	-4.0	3.1	-4.0	-15.6	-3.3	2.4
Ind. metalúrgicas de base e prod. metálicos	-9.0	-2.7	-4.7	-8.6	0.2	0.4	-3.0	4.8	-2.8	-9.0
Fab. de máquinas e de equipamentos, n.e.	-2.5	0.7	-1.9	2.3	-1.7	4.7	0.0	3.3	0.6	-2.5
Fab. de equipamento eléctrico e de óptica	4.8	-11.4	6.9	1.1	-2.4	5.8	9.8	-14.8	0.0	4.8
Fabricação de material de transporte	73.3	3.4	-7.5	0.5	1.3	-16.7	5.2	-1.3	7.3	73.3
Indústrias transformadoras, n.e.	-27.1	-7.2	3.4	-12.3	-2.6	-3.0	-3.3	16.0	-4.5	-27.1

Fonte: OCDE

Quadro A4.2 – Diferenças nas Taxas Anuais de Crescimento dos Custos Unitários do Trabalho Nominais entre a Espanha e Portugal (Pontos Percentuais)

	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	Média
Total	0.0	-0.3	-1.2	0.1	-2.8	-0.1	-0.3	-0.4	-0.6
Indústria transformadora	6.4	1.3	-2.2	-1.7	1.5	0.8	-1.0	0.3	0.7
Ind. alimentares, das bebidas e do tabaco	1.0	1.9	-5.9	-4.9	6.2	-1.3	-4.0	-2.7	-1.2
Indústria têxtil e do vestuário	3.8	-5.4	-1.5	-6.1	4.2	5.1	-1.4	2.4	0.1
Ind. couro e dos produtos de couro	-12.2	4.0	-22.3	1.2	5.1	-6.6	-1.7	6.8	-3.2
Ind. madeira e da cortiça e suas obras	17.3	7.0	-2.8	-11.2	6.9	5.2	2.0	1.5	3.2
Ind. pasta e papel; edição e impressão	-4.4	-1.6	-6.0	4.5	-8.5	2.0	-6.4	-1.9	-2.8
Fab. coque, refinação e comb. nuclear	11.2	40.9	-24.9	-18.2	-0.2	5.8	54.9	20.1	11.2
Fab. químicos e fibras art. ou sintéticas	8.7	2.7	-2.1	2.4	8.6	-5.1	-3.8	-2.0	1.2
Fab. artigos de borracha e mat. plásticas	-0.5	8.1	-6.8	2.7	-3.8	0.5	-17.8	3.4	-1.8
Fab. outros prod. minerais não metálicos	12.7	0.1	-2.1	-1.8	-3.1	3.1	-0.2	-8.2	0.1
Ind. metalúrgicas de base e prod. metálicos	-1.2	6.1	0.7	-7.2	0.6	-0.1	0.7	6.2	0.7
Fab. de máquinas e de equipamentos, n.e.	-9.0	7.6	-0.6	-1.4	1.2	3.9	3.6	1.9	0.9
Fab. de equipamento eléctrico e de óptica	1.4	-3.3	7.7	13.8	4.4	1.7	7.1	-6.3	3.3
Fabricação de material de transporte	71.0	2.8	-5.3	-7.5	-3.7	-3.9	8.3	6.6	8.5
Indústrias transformadoras, n.e.	-26.9	0.3	6.6	-15.7	-9.5	3.9	-10.1	18.1	-4.2

Fonte: OCDE

Quadro A4.3 – Diferenças nas Taxas Anuais de Crescimento dos Custos Unitários do Trabalho Nominais entre a França e Portugal (Pontos Percentuais)

	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	Média
Total	-2.3	-3.5	-3.8	-2.4	-3.3	-0.9	-0.4	-1.5	-2.3	-2.3
Indústria transformadora	1.7	-1.7	-6.3	-4.5	-2.4	-1.3	-1.5	-3.4	-2.4	1.7
Ind. alimentares, das bebidas e do tabaco	-4.7	5.5	-7.5	0.9	0.1	2.5	-1.0	-9.6	-1.7	-4.7
Indústria têxtil e do vestuário	-6.9	-8.4	-1.7	-1.6	-6.0	-2.5	-8.4	-5.0	-5.1	-6.9
Ind. couro e dos produtos de couro	-3.2	-3.4	-11.2	0.3	-4.4	-10.5	9.8	4.8	-3.0	-3.2
Ind. madeira e da cortiça e suas obras	12.6	4.2	-4.9	-14.0	-2.3	-7.8	-5.6	-14.9	-4.1	12.6
Ind. pasta e papel; edição e impressão	-10.8	-5.5	-7.8	-2.3	-3.7	-1.6	-2.6	-5.2	-4.9	-10.8
Fab. coque, refinação e comb. nuclear	-3.5	73.3	-23.7	-29.4	-3.4	-24.8	96.5	26.9	15.1	-3.5
Fab. químicos e fibras art. ou sintéticas	0.1	1.8	-1.8	-4.2	-6.9	-9.3	-4.2	-2.3	-3.3	0.1
Fab. artigos de borracha e mat. plásticas	0.1	1.5	-5.7	0.0	-5.7	-4.3	-16.6	-6.4	-4.6	0.1
Fab. outros prod. minerais não metálicos	1.5	-0.4	-6.2	-1.2	-8.0	5.9	-3.6	-11.3	-2.9	1.5
Ind. metalúrgicas de base e prod. metálicos	-6.1	0.7	-4.7	-7.0	2.0	2.1	0.2	4.9	-1.0	-6.1
Fab. de máquinas e de equipamentos, n.e.	-6.0	5.6	-6.6	-2.6	-6.3	-1.8	-2.7	4.5	-2.0	-6.0
Fab. de equipamento eléctrico e de óptica	0.2	-17.9	0.1	0.6	-5.2	0.0	2.9	-8.3	-3.5	0.2
Fabricação de material de transporte	73.8	-3.2	-17.2	-13.6	4.6	-1.2	8.4	0.7	6.6	73.8
Indústrias transformadoras, n.e.	-31.3	-2.4	0.3	-14.6	-5.7	-2.0	-10.1	18.7	-5.9	-31.3

Fonte: OCDE

Quadro A4.4 – Diferenças nas Taxas Anuais de Crescimento dos Custos Unitários do Trabalho Nominais entre a Bélgica e Portugal (Pontos Percentuais)

	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	Média
Total	-2.5	-2.6	-2.6	-1.5	-4.3	0.1	-1.2	-2.9	-2.2
Indústria transformadora	-0.4	-3.8	-2.0	-0.9	-2.9	2.4	-3.1	-2.3	-1.6
Ind. alimentares, das bebidas e do tabaco	-8.1	8.5	-7.8	-0.3	0.8	-8.4	0.0	-11.8	-3.4
Indústria têxtil e do vestuário	-19.7	-13.1	-3.8	2.9	8.7	0.4	-7.9	7.2	-3.1
Ind. couro e dos produtos de couro	-3.1	-8.9	-18.3	-6.4	14.4	-11.5	0.9	2.1	-4.6
Ind. madeira e da cortiça e suas obras	12.3	1.9	-1.2	-13.9	-8.9	-1.1	4.8	-20.8	-3.4
Ind. pasta e papel; edição e impressão	-5.9	-6.6	-3.2	-4.5	-2.1	4.9	-7.7	-15.3	-5.0
Fab. coque, refinação e comb. nuclear	9.8	60.0	-29.2	40.2	-4.4	40.5	66.8	0.2	24.1
Fab. químicos e fibras art. ou sintéticas	-3.8	-6.4	2.4	0.1	-2.4	-6.5	-5.7	-0.4	-2.8
Fab. artigos de borracha e mat. plásticas	6.2	-2.3	0.4	1.0	-7.1	8.0	-23.0	-8.3	-3.1
Fab. outros prod. minerais não metálicos	6.2	-1.6	9.7	-7.5	-0.8	9.7	-5.3	-8.5	0.2
Ind. metalúrgicas de base e prod. metálicos	-5.4	-5.7	-1.4	-12.2	-1.0	0.9	-0.8	7.4	-2.3
Fab. de máquinas e de equipamentos, n.e.	-8.0	-3.1	-8.5	5.2	-11.7	16.0	3.3	3.7	-0.4
Fab. de equipamento eléctrico e de óptica	0.5	-15.8	15.8	6.7	-12.2	20.5	2.9	-3.9	1.8
Fabricação de material de transporte	58.4	4.9	-14.1	-5.2	-7.7	-11.1	-1.6	11.6	4.4
Indústrias transformadoras, n.e.	-34.5	-13.0	9.0	-21.4	-2.0	-0.8	-3.4	14.1	-6.5

Fonte: OCDE

Quadro A4.5 – Diferenças nas Taxas Anuais de Crescimento dos Custos Unitários do Trabalho Reais entre a Alemanha e Portugal (Pontos Percentuais)

	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	Média
Total	-1.6	-0.9	0.0	0.7	0.3	-0.5	-0.6	-1.5	-0.5	-1.6
Indústria transformadora	0.8	-1.9	-1.1	0.8	-0.8	0.5	-0.2	-4.3	-0.8	0.8
Ind. alimentares, das bebidas e do tabaco	4.2	2.3	3.5	7.4	-6.3	6.9	2.4	-2.7	2.2	4.2
Indústria têxtil e do vestuário	1.7	-6.3	-5.0	3.8	-2.0	0.1	1.2	0.0	-0.8	1.7
Ind. couro e dos produtos de couro	-3.0	-1.0	-3.4	-7.7	6.9	-2.8	-13.8	10.7	-1.8	-3.0
Ind. madeira e da cortiça e suas obras	13.1	-13.1	5.4	5.2	-5.0	2.9	2.3	-10.3	0.1	13.1
Ind. pasta e papel; edição e impressão	-25.0	3.9	-0.7	-18.1	12.3	-4.2	1.1	-7.4	-4.7	-25.0
Fab. coque, refinação e comb. nuclear	57.1	37.5	30.3	-28.8	-49.7	-17.6	7.5	-48.0	-2.1	57.1
Fab. químicos e fibras art. ou sintéticas	-3.8	-1.8	-8.3	-5.9	2.7	-2.8	-10.3	4.2	-3.2	-3.8
Fab. artigos de borracha e mat. plásticas	5.3	1.0	-3.7	-11.0	-2.1	5.6	-10.6	-4.1	-2.4	5.3
Fab. outros prod. minerais não metálicos	-1.4	1.9	2.4	-1.0	-6.1	2.9	-0.6	-10.1	-1.5	-1.4
Ind. metalúrgicas de base e prod. metálicos	-3.6	-3.0	-2.1	-3.4	-2.8	0.3	-3.1	-0.2	-2.2	-3.6
Fab. de máquinas e de equipamentos, n.e.	1.2	-3.0	0.3	12.1	-1.6	1.8	0.7	-0.7	1.4	1.2
Fab. de equipamento eléctrico e de óptica	0.8	-6.5	1.3	-12.1	-2.5	12.9	-1.7	-2.9	-1.3	0.8
Fabricação de material de transporte	54.0	1.8	-5.8	5.4	9.8	-12.0	-2.3	2.6	6.7	54.0
Indústrias transformadoras, n.e.	-16.8	-5.1	-2.9	0.5	-6.9	1.1	4.1	2.6	-2.9	-16.8

Fonte: OCDE

Quadro A4.6
Diferenças nas Taxas Anuais de Crescimento dos Custos Unitários do Trabalho Reais entre a Espanha e Portugal (Pontos Percentuais)

	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	Média
Total	-0.9	1.6	0.6	1.3	-2.5	-1.2	-1.1	-2.1	-0.5
Indústria transformadora	3.3	0.6	0.6	3.1	-1.5	0.0	-0.6	-3.6	0.2
Ind. alimentares, das bebidas e do tabaco	4.9	4.5	4.0	5.0	0.6	4.6	1.7	-5.9	2.4
Indústria têxtil e do vestuário	6.0	-6.4	-2.0	4.3	1.6	1.6	3.2	1.1	1.2
Ind. couro e dos produtos de couro	-10.9	7.8	-17.5	6.1	6.2	1.9	2.4	0.6	-0.5
Ind. madeira e da cortiça e suas obras	12.3	-0.6	4.8	5.2	3.4	0.3	0.8	-6.2	2.5
Ind. pasta e papel; edição e impressão	-14.2	-0.4	-1.0	7.9	4.8	-4.9	-2.4	-11.1	-2.7
Fab. coque, refinação e comb. nuclear	90.4	25.9	50.8	-112.3	-30.9	1.2	-73.7	11.3	-5.3
Fab. químicos e fibras art. ou sintéticas	5.6	-1.1	-8.7	-6.4	5.2	-0.2	-5.2	-0.8	-1.5
Fab. artigos de borracha e mat. plásticas	2.3	5.4	-5.3	-4.5	-10.6	2.4	-3.7	-5.2	-2.4
Fab. outros prod. minerais não metálicos	4.0	2.1	0.7	-0.1	-7.4	-2.2	-1.2	-11.1	-1.9
Ind. metalúrgicas de base e prod. metálicos	2.8	0.6	6.1	-2.1	-5.3	-2.6	-0.7	0.3	-0.1
Fab. de máquinas e de equipamentos, n.e.	-5.2	4.7	4.0	11.2	1.2	0.7	1.4	-2.6	1.9
Fab. de equipamento eléctrico e de óptica	-2.7	2.4	1.2	-4.0	-1.3	1.5	-6.9	0.6	-1.2
Fabricação de material de transporte	49.9	0.6	-4.4	2.0	3.9	-1.9	-2.5	6.2	6.7
Indústrias transformadoras, n.e.	-17.7	-0.2	1.0	0.4	-11.9	5.1	1.0	5.5	-2.1

Fonte: OCDE

Quadro A4.7 – Diferenças nas Taxas Anuais de Crescimento dos Custos Unitários do Trabalho Reais entre a França e Portugal (Pontos Percentuais)

	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	Média
Total	-1.0	-0.5	-0.7	1.1	-1.7	0.1	0.6	-1.4	-0.4	-1.0
Indústria transformadora	2.1	-1.6	-2.8	0.8	-3.0	2.1	2.0	-1.5	-0.2	2.1
Ind. alimentares, das bebidas e do tabaco	2.5	3.8	0.9	10.7	-8.1	6.7	2.6	-7.2	1.5	2.5
Indústria têxtil e do vestuário	0.2	-6.4	-1.4	7.5	-1.4	-0.7	2.4	-3.3	-0.4	0.2
Ind. couro e dos produtos de couro	-5.7	1.1	-9.2	0.3	1.1	-4.4	1.5	-0.1	-2.0	-5.7
Ind. madeira e da cortiça e suas obras	7.7	-1.6	2.2	3.7	-2.9	2.6	4.5	-14.2	0.2	7.7
Ind. pasta e papel; edição e impressão	-20.6	2.5	-2.1	-0.6	11.6	-6.5	0.8	-9.6	-3.1	-20.6
Fab. coque, refinação e comb. nuclear	63.8	38.9	69.0	-149.2	-22.9	19.2	-19.0	4.0	-0.1	63.8
Fab. químicos e fibras art. ou sintéticas	-0.3	0.2	-14.7	-5.9	1.9	1.1	1.7	1.4	-1.8	-0.3
Fab. artigos de borracha e mat. plásticas	4.7	3.8	-7.5	-8.3	-3.9	0.4	-1.9	-8.5	-2.7	4.7
Fab. outros prod. minerais não metálicos	-1.9	1.5	-3.8	-0.8	-11.4	-2.7	-1.5	-9.8	-3.8	-1.9
Ind. metalúrgicas de base e prod. metálicos	-1.1	-1.4	-1.4	-4.4	-5.3	1.7	4.1	3.2	-0.6	-1.1
Fab. de máquinas e de equipamentos, n.e.	0.1	-1.3	-1.5	9.3	-2.3	-0.4	3.6	0.9	1.1	0.1
Fab. de equipamento eléctrico e de óptica	4.0	-4.7	2.0	-8.9	-5.5	10.3	-2.1	7.8	0.4	4.0
Fabricação de material de transporte	60.1	-8.7	-15.8	-6.6	5.4	-2.0	-6.1	16.9	5.4	60.1
Indústrias transformadoras, n.e.	-11.8	-2.6	0.8	5.7	-7.5	3.8	1.8	5.2	-0.6	-11.8

Fonte: OCDE

Quadro A4.8 – Diferenças nas Taxas Anuais de Crescimento dos Custos unitários do Trabalho Reais entre a Bélgica e Portugal (Pontos Percentuais)

	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	Média
Total	-0.5	0.1	-0.5	1.4	-2.4	1.7	0.6	-2.4	-0.3
Indústria transformadora	1.3	-2.2	0.0	3.0	-4.1	5.1	-1.2	-2.5	-0.1
Ind. alimentares, das bebidas e do tabaco	0.1	3.0	4.8	6.9	-6.3	6.5	-0.1	-7.3	1.0
Indústria têxtil e do vestuário	-3.9	-3.7	-1.0	5.9	-4.3	1.5	-0.4	12.0	0.8
Ind. couro e dos produtos de couro	2.9	-3.0	-13.4	-12.1	16.8	-0.6	2.6	2.7	-0.6
Ind. madeira e da cortiça e suas obras	11.3	-7.4	6.1	2.5	-8.7	-4.4	3.7	-13.9	-1.3
Ind. pasta e papel; edição e impressão	-17.9	-2.4	-2.2	-3.3	13.4	0.5	-3.1	-12.2	-3.4
Fab. coque, refinação e comb. nuclear	72.0	24.3	59.7	-111.2	-27.2	10.1	-44.2	-6.6	-3.5
Fab. químicos e fibras art. ou sintéticas	-2.8	-2.6	-9.9	-2.7	1.5	2.5	-6.6	6.3	-1.8
Fab. artigos de borracha e mat. plásticas	7.2	-0.9	-3.3	-9.4	-2.4	10.4	-7.7	-6.8	-1.6
Fab. outros prod. minerais não metálicos	1.3	1.1	6.8	-8.9	-6.0	1.5	-5.3	-9.6	-2.4
Ind. metalúrgicas de base e prod. metálicos	3.2	-4.3	1.1	-0.5	-5.8	8.1	-2.2	1.7	0.2
Fab. de máquinas e de equipamentos, n.e.	-1.4	-3.9	-5.4	15.7	-7.3	7.7	2.5	1.0	1.1
Fab. de equipamento eléctrico e de óptica	1.6	-5.5	7.5	-3.8	-8.1	16.2	-4.9	0.6	0.5
Fabricação de material de transporte	51.7	8.6	-12.8	6.0	-1.4	0.9	-2.7	3.8	6.8
Indústrias transformadoras, n.e.	-18.2	-5.1	4.7	-7.4	-8.3	1.5	6.9	6.3	-2.5

Fonte: OCDE

**Quadro A4.9 – Taxas Anuais de Crescimento dos Custos Unitários do Trabalho Nominais
Total da Economia**

	ALEMANHA	BÉLGICA	ESPAÑA	FRANÇA	HOLANDA	ITÁLIA	PORTUGAL	REINO UNIDO	REP CHECA
1996	0.12	0.56	2.99	1.36	0.62	5.83	4.05	1.23	13.24
1997	-0.92	0.35	1.88	0.04	1.34	2.70	3.34	2.64	9.61
1998	0.26	1.22	1.89	-0.09	2.78	-2.11	3.21	3.94	7.57
1999	0.52	1.36	1.93	1.01	1.67	1.24	3.30	2.81	3.27
2000	0.69	0.31	2.83	1.03	2.94	0.58	4.46	2.98	2.26
2001	0.88	4.28	3.18	2.27	5.01	3.15	5.06	3.54	5.83
2002	0.87	2.12	2.90	2.91	4.83	3.68	4.00	1.96	5.96
2003	0.96	0.62	2.98	1.75	2.74	4.32	3.85	3.10	3.64
2004	-0.22	-0.35	2.45	1.01	0.32	2.41	1.34	2.03	1.86
2005	-0.93	2.27	2.23	1.88	-0.33	2.50	2.73	3.72	-0.28
MÉDIA	0.22	1.27	2.53	1.32	2.19	2.43	3.53	2.79	5.30

Fonte: AMECO

**Quadro A4.10 – Taxas Anuais de Crescimento dos Custos Unitários do Trabalho Reais
Total da Economia**

	ALEMANHA	BÉLGICA	ESPAÑA	FRANÇA	HOLANDA	ITÁLIA	PORTUGAL	REINO UNIDO	REP CHECA
1996	-0.38	0.02	-0.46	-0.30	-0.67	0.59	1.43	-2.15	2.63
1997	-1.21	-0.72	-0.50	-1.03	-1.27	0.15	-0.46	-0.25	1.13
1998	-0.30	-0.83	-0.58	-1.00	0.85	-4.58	-0.52	1.23	-3.16
1999	0.17	1.00	-0.68	1.08	-0.11	-0.09	0.04	0.57	0.41
2000	1.38	-1.51	-0.60	-0.37	-1.13	-1.42	1.38	1.67	0.75
2001	-0.32	2.20	-0.98	0.29	-0.09	0.16	1.35	1.32	0.91
2002	-0.55	0.26	-1.35	0.51	0.96	0.29	0.05	-1.08	3.05
2003	-0.08	-0.98	-1.11	-0.12	0.55	1.22	1.13	-0.01	2.68
2004	-1.07	-2.66	-1.47	-0.65	-0.42	-0.49	-1.41	-0.57	-1.63
2005	-1.54	0.24	-1.80	0.01	-1.97	0.42	0.07	1.50	-0.95
MÉDIA	-0.39	-0.30	-0.95	-0.16	-0.33	-0.37	0.31	0.22	0.58

Fonte: AMECO

**Quadro A4.11 – Taxas Anuais de Crescimento dos Custos Unitários do Trabalho Nominais
Indústria Transformadora**

	ALEMANHA	BÉLGICA	ESPAÑA	FRANÇA	HOLANDA	ITÁLIA	PORTUGAL	REINO UNIDO	REP CHECA
1996	1.66	-0.54	3.48	0.98	0.33	5.79	-0.03	0.14	11.29
1997	-3.83	-3.87	1.57	-4.28	0.77	2.61	-0.96	1.44	4.59
1998	1.15	-0.93	-1.00	-4.47	2.00	0.02	2.79	4.80	15.56
1999	-0.09	1.67	-1.65	-1.28	0.83	2.01	3.88	1.27	-7.29
2000	-1.69	-2.27	0.99	-1.85	0.29	-0.74	4.69	-0.79	-3.26
2001	0.58	3.84	1.98	1.16	4.89	3.71	4.22	0.81	10.33
2002	1.32	1.02	2.67	0.75	2.62	4.36	2.75	3.54	0.64
2003	-1.57	0.46	3.00	-1.50	2.39	5.56	2.26	0.21	5.60
2004	-2.86	-2.38	1.95	-1.12	-1.03	2.27	3.72	-1.64	-1.14
2005	-4.30	1.51	2.86	-1.40	-0.13	2.88	0.44	0.67	-9.82
MÉDIA	-0.96	-0.15	1.59	-1.30	1.30	2.85	2.38	1.05	2.65

Fonte: AMECO

**Quadro A4.12 – Taxas Anuais de Crescimento dos Custos Unitários do Trabalho Reais
Indústria Transformadora**

	ALEMANHA	BÉLGICA	ESPAÑA	FRANÇA	HOLANDA	ITÁLIA	PORTUGAL	REINO UNIDO	REP CHECA
1996	0.03	0.57	-0.33	2.43	0.92	0.51	0.05	-2.99	-1.94
1997	-2.84	-3.19	-0.26	-3.26	-0.81	0.74	-1.55	-0.96	-2.33
1998	-1.45	-0.39	-1.38	-3.76	0.41	-3.24	0.09	4.16	3.79
1999	0.70	2.85	-2.19	1.04	1.22	1.50	-0.12	2.39	-4.22
2000	-0.27	-3.59	-1.34	-1.88	-1.59	-2.78	4.19	2.27	-0.49
2001	0.24	4.83	-0.12	1.30	2.42	0.22	2.42	0.16	3.76
2002	-0.07	-1.02	-0.11	1.52	1.87	1.79	0.11	1.92	5.15
2003	-1.00	0.79	1.24	1.95	-0.93	4.03	3.33	1.53	2.77
2004	-2.91	-3.11	-1.05	-1.25	-3.35	-0.54	1.24	-5.29	-2.96
2005	-5.43	-0.40	-0.35	1.93	-1.92	2.17	-2.51	-0.79	-2.53
MÉDIA	-1.30	-0.27	-0.59	0.00	-0.18	0.44	0.72	0.24	0.10

Fonte: AMECO